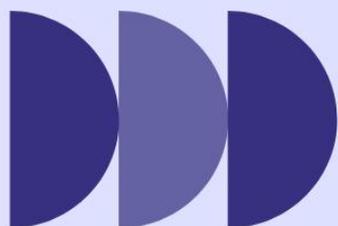




UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

Relatório Anual de Autoavaliação

PosLA-UECE



2024



AV. LUCIANO CARNEIRO, 345 – FÁTIMA,
FORTALEZA, CE, CEP: 60411-205



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Ana Paula Ribeiro Rodrigues

COORDENADORA

Nukácia Meyre Silva Araújo

VICE- COORDENADORA

Rozania Maria Alves de Moraes

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Débora Liberato Arruda Hissa (docente)

Renata Chaves Lopes (discente)

Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Moraes (discente egressa)

Regina Cláudia Pinheiro (representante PROPGPq-UECE)

Francisco Ismael Araújo Rebouças (técnico-administrativo)

Humberto Antônio Nunes Mendes (representante da comunidade)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	5
3	IMPLEMENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	11
4	DIVULGAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO.....	15
4.1	USO DO RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	18
4.2	META-AVALIAÇÃO	19
	ANEXO 1: Questionário Docente.....	20
	ANEXO 2: Questionário Discente.....	29
	ANEXO 3: Questionário Egressos.....	36
	ANEXO 4: Respostas abertas docentes.....	43
	ANEXO 5: Respostas abertas	
	discentes.....	48
	ANEXO 6: Respostas abertas egressos.....	61

1 APRESENTAÇÃO

A Comissão de Autoavaliação (CAA) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE), criada a partir de uma exigência de regulação e constante aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação do Brasil (Portaria CAPES nº 148/2018), juntamente com todo o colegiado do PosLA, vem sistematizando medidas contínuas de autoavaliação para assegurar parâmetros de qualidade ao programa. Dentre as medidas está o delineamento dos aspectos pertinentes à missão e aos objetivos do programa para colocarmos em ação a detecção dos pontos forte e fracos, das potencialidades e assim prever oportunidade de ampliação e aperfeiçoamento, e traçar metas alinhadas com a realidade do PosLA.

A Comissão é composta por um representante do corpo docentes, um representante do corpo discente, um representante discente egresso, um representante da pró-reitoria de pós-graduação e pesquisa (PROPGPq/UECE), um representante técnico-administrativo e um representante da comunidade externa. A CAA reuniu-se em diversos momentos para discussão do formato e do conteúdo da autoavaliação. Tínhamos como pretensão estabelecer quesitos e critérios para a execução da autoavaliação, considerando as exigências de qualidade indicadas pela CAPES. Assim, entendendo a autoavaliação como um exercício de autonomia responsável, atuamos – com base nos procedimentos e nos instrumentos de autoavaliação recomendados pela CAPES – em articulação com os docentes e discentes do Programa, a fim de acolher sugestões e propor metas para construção da ferramenta de autoavaliação.

Como operacionalização técnica da autoavaliação, seguimos o modelo de cinco etapas estabelecido pela CAPES: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação. Adotamos também **o monitoramento da qualidade** (seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social) e **a formação discente do programa** (na perspectiva da inserção social, científica e profissional) como parâmetros norteadores. O PosLA definiu como missão “inserir pessoas na sociedade para (inter)agir em múltiplos cenários pela linguagem”. Tal missão norteia todo o processo de autoavaliação e meta-avaliação.

Antes de propor as questões mais técnicas, houve um período de sensibilização da comunidade acadêmica no sentido de salientar a importância da participação de toda(o)s no processo de autoavaliação e meta-avaliação. Apresentamos à comunidade os princípios norteadores da autoavaliação que orientam os aspectos a serem avaliados e as diretrizes representativas de qualidade estabelecidas pela CAPES, a partir da compreensão e do contexto do PosLA. Traçamos abordagens que focalizaram os discentes, o egresso, o corpo docente e técnico, bem como propusemos estratégias de enfrentamento à evasão, de ampliação da internacionalização e melhorias internas.

A atividade da autoavaliação, assim, tornou-se um exercício contínuo de planejamento colaborativo e coletivo sobre os rumos, necessidades, objetivos e

metas do PosLA. Dessa forma, nós, como CAA e como colegiado, percebemos a autoavaliação como um processo de conscientização do papel estratégico de cada docente, discente e egresso do PosLA; da situação interna; e dos rumos que o programa almeja alcançar. A autoavaliação é, portanto, uma ação cíclica, responsiva e reflexiva, norteadas por valores e objetivos comuns à comunidade acadêmica da pós-graduação a serem colocados em prática e sustentados por toda(o)s ao longo do quadriênio. A seguir, detalhamos a etapa de planejamento (preparação) e apresentação as etapas de implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação. As etapas estão em consonância com monitoramento da qualidade do programa, com o processo formativo, a produção de conhecimento, a atuação docente e discente, e o impacto sociopolítico, educacional, econômico e social do PosLA.

2 PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Trata-se da etapa de preparação, sensibilização e planejamento no que se refere à definição dos aspectos políticos da autoavaliação. Nesta etapa, a coordenação do PosLA convidou todo o colegiado para participar de um Workshop de Planejamento Estratégico, a fim de elaborar diretrizes de autoavaliação do Programa que envolvam discentes, egressos, docentes, corpo técnico, membros da administração superior e comunidade externa para estabelecer procedimentos de sistematização, divulgação dos resultados da autoavaliação e uso destes resultados com vistas a sanar deficiências e a consolidar os pontos positivos do Programa.

Figura 1 – Workshop sobre planejamento estratégico do PosLA: primeiro dia



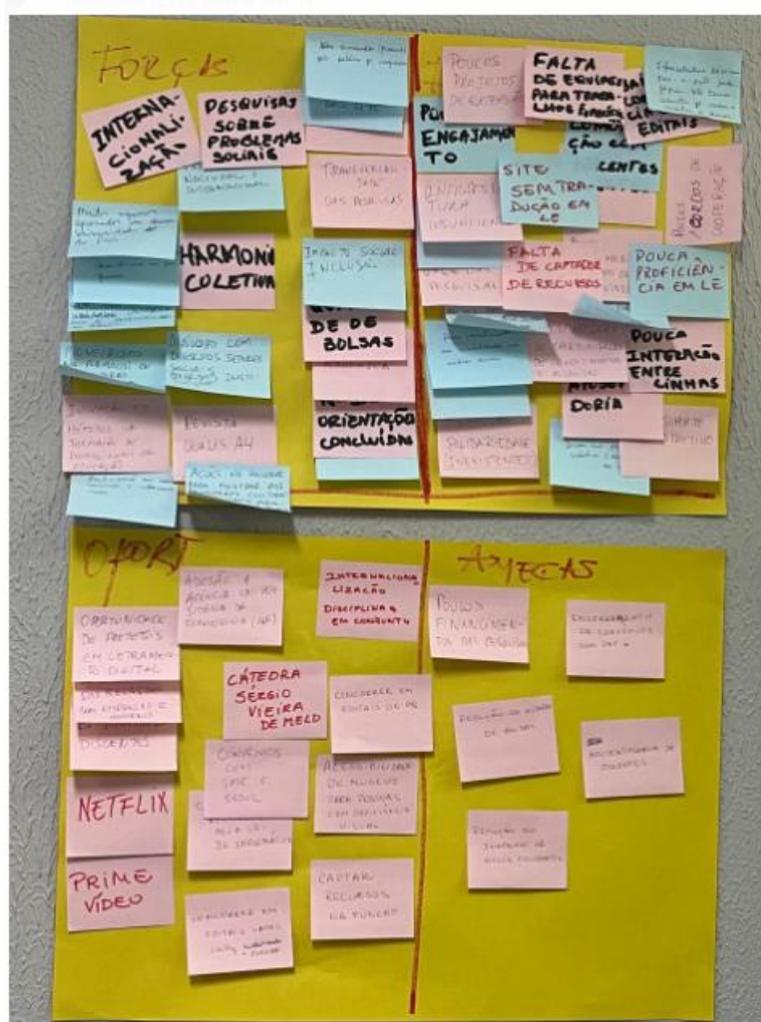
Fonte: Comissão de autoavaliação (2023)

No Workshop, aprendemos a usar a matriz SWOT, uma ferramenta de planejamento estratégico usada para identificar e analisar os pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) de uma instituição de ensino ou programa de pós-graduação. Nosso objetivo principal tanto foi ajudar aos colegas de colegiado a desenvolver estratégias eficazes aproveitando os pontos fortes e oportunidades do programa,

quanto foi pensar sobre estratégia para minimizar os impactos dos pontos fracos e das ameaças (como evasão e falta de recursos).

Neste dia, fizemos um esboço da Matriz e refletimos sobre a missão social do Programa. A missão do programa foi elaborada com base em um projeto de se tornar um centro de referência para a Linguística Aplicada no Brasil. Para isso, levamos em consideração a importância de desenvolver pesquisas científicas e projetos educacionais avançados e de alta qualidade, preparando profissionais e pesquisadores capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento em LA no país. Nosso compromisso é com a excelência acadêmica, a inovação científica e a formação de profissionais éticos e socialmente responsáveis. Com base neste pressuposto, o colegiado assim elaborou a missão do PosLA: “inserir pessoas na sociedade para (inter)agir em múltiplos cenários pela linguagem”

Figura 2 – Workshop sobre planejamento estratégico do PosLA: esboço da Matriz SWOT



Fonte: Comissão de autoavaliação (2023)

No segundo dia de Workshop, trabalhamos no refinamento da matriz SWOT, nos princípios que regem a missão do programa, nos procedimentos

estratégicos e no planejamento da autoavaliação do programa. Refletimos sobre a compatibilidade e adequação da matriz SWOT com a proposta do programa, sobre a possibilidade de alcance das metas previstas no planejamento estratégico, sobre a formação discente, produção intelectual e impacto previsto.

Como principais impactos do PosLA, foram levando pontos como o desenvolvimento de novas teorias e metodologias em LA, a publicação de pesquisas inovadoras em periódicos científicos, a capacitação de estudantes para se tornarem pesquisadores e acadêmicos de destaque em LA, a criação de redes de colaboração entre pesquisadores nacionais e internacionais, o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos pedagógicos que influenciem a formulação de políticas públicas relacionadas ao ensino de línguas, à diversidade linguística e à acessibilidade, além do intercâmbio cultural e linguístico entre comunidades locais, nacionais e internacionais e do apoio a programas de intercâmbio estudantil e cooperação acadêmica na área de Linguagem.

Figura 3 – Workshop sobre planejamento estratégico do PosLA: segundo dia



Fonte: Comissão de autoavaliação (2023)

Os Princípios adotados pelo PosLA para sua autoavaliação; as Metas do Programa a médio e a longo prazos; os Processo da autoavaliação pautado na contribuição para o Planejamento Estratégico do Programa (PDE) a curto, médio e longo prazos foram diretrizes norteadoras do Workshop. Outros pontos discutidos foram a avaliação e formação continuada do professor, avaliação do desempenho do docente em sala e como orientador; as estratégias para o desenvolvimento do Programa provenientes do processo de autoavaliação. Por fim, o colegiado elaborou um planejamento detalhado, com cronograma, métodos, técnicas e instrumentos para a proposição de metas e ações a partir das demandas advindas do processo de autoavaliação. A comissão de

autoavaliação foi nomeada pela coordenação do Curso e conta com um docente, um discente, um egresso titulado, um técnico administrativo, um membro da comunidade externa e um membro da pró-reitoria.

Figura 4 – Workshop sobre planejamento estratégico: professores participantes



Fonte: Comissão de autoavaliação (2023)

Assim, nos dois dias de seminário¹, tratamos de questões políticas de preparação para a autoavaliação, desenvolvemos uma que uma missão para o programa; e procuramos envolver e sensibilizar a(o)s docentes para aspectos políticos, técnicos e culturais da autoavaliação. Como ação, realizamos, de forma colaborativa, um diagnóstico (com o diagrama de SWOT), identificando forças, fraquezas, oportunidade e ameaças. Também houve orientação sobre os procedimentos de coleta de dados, e os detalhes específicos sobre Autoavaliação (implementação de um plano e preparação de uma pré-propostas de plano).

¹ O Seminário de Autoavaliação aconteceu nos dias 7 e 8 de outubro de 2024 na sala da coordenação do PosLA e no miniauditório do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará.

Figura 4- Matriz SWOT do PosLA (forças, fraqueza, oportunidades e ameaças)

FORÇAS	FRAQUEZAS
Internacionalização Muitos egressos aprovados em diversas universidades do país Premiação de pesquisas desenvolvidas no programa Parcerias com universidades e instituições do Brasil Pioneirismo na formação de tradutores audiovisuais com e sem deficiência Inovação em métodos na formação de profissionais da educação Participação em eventos nacionais e internacionais Ações na sociedade para mostrar aos produtores culturais sobre como acessar seus produtos Pesquisas sobre problema sociais Visibilidade nacional e internacional Harmonia coletiva Diálogo com diversos setores sociais e diversas instituições Revista qualis A4 Alta demanda (procura) pelo público para ingressar Grupos de pesquisas e projetos institucionalizado; Bolsas de IC Inserção social Transversalidade das pesquisas Impacto social; Inclusão Quantidade de bolsas Produção acadêmica Número de orientações concluídas Diversidade de ofertas de pesquisas	Poucos projetos de extensão Pouco engajamento Infraestrutura insuficiente Número reduzido de professores Pouca divulgação das pesquisas Muitos equipamentos de pesquisa sem uma boa infraestrutura pela universidade Pouco investimento em visibilidade nas mídias sociais Assimetria entre as linhas (professores e alunos) Ações de solidariedade inexistentes Falta de equipamentos para trabalhos específicos Site sem tradução em LE Falta de captador de recursos Infraestrutura básica para parte pedagógica. Não temos gabinetes para receber e orientar os alunos Baixa concorrência em editais Comunicação com discentes Poucos docentes Pouco engajamento do corpo docente na revista Falta de docentes; Enfraquecimento das linhas de pesquisa Sem varredura de oportunidades de investimentos e pesquisas Falta de ações afirmativas no processo seletivo (ausência de cotas) Pouco suporte administrativo Aposentadoria Pouca integração entre linhas Pouca proficiência em LE Poucos acordos de cooperação
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Oportunidades de projetos em letramento digital Possibilidade de ampliação das relações com empresas e governos Expansão da diversidade discente Netflix Prime Vídeo Concorrer em editais CAPES, CNPq e FUNCAP Captar recursos pela Lei de Informática Convênios com SME e SEDUC Cátedra Sérgio Vieira de Melo Adesão à agência universitária da Francofonia (AUF) Captar recursos na FUNCAP Acessibilidade de museus para pessoas com deficiência visual Concorrer em editais de PG Internacionalização – Disciplinas em conjunto	Poucos financiamentos das pesquisas Redução do número de bolsas Redução do ingresso de novos estudantes Aposentadoria de docentes Encerramento de convênios com PMF

Elaboração: as autoras

De modo geral, destacam-se entre as forças do PosLA o impacto social e a inclusão, a quantidade de bolsas, a grande produção acadêmica, o número de orientações concluídas, a diversidade de ofertas de pesquisas, o pioneirismo na formação de tradutores audiovisuais com e sem deficiência, bem como a inovação em métodos na formação de profissionais da educação. Já as fraquezas do programa giram em torno, basicamente, do número reduzido de professores e da crescente escassez de recursos humanos; da ainda tímida divulgação das pesquisas e da infraestrutura oferecida pela universidade. As ameaças ao plano estratégico advêm, em grande parte, dos poucos recursos para os financiamentos das pesquisas, da redução do número de bolsas, redução do ingresso de novos estudantes, da aposentadoria de docentes e do encerramento de convênios sem uma renovação.

Como oportunidades, percebemos ações de implementação de projetos em letramento digital, possibilidade de ampliação das relações com empresas e governos, expansão da diversidade discente, prospecção de editais Capes, CNPq e Funcap, captação de recursos pela Lei de Informática, ampliação de Convênios com a Secretaria de Educação do Município de Fortaleza e do Estado do Ceará, Adesão à agência universitária da Francofonia (AUF), projetos de Acessibilidade de museus para pessoas com deficiência visual, promoção da Internacionalização com disciplinas em conjunto, etc.

Estas ações estão indissociavelmente ligadas ao fortalecimento e qualificação da produção científica e técnica e à geração de impactos local, regional, nacional e/ou internacional, no que diz respeito à Pesquisa, Formação

dos estudantes, políticas de inovação e de internacionalização, Solidariedade, Inserção social, Autoavaliação, Acompanhamento de egressos etc. Perspectivas como Recursos humanos, Infraestrutura, Processos internos, Financiamento, Internacionalização e Inserção social também foram consideradas a partir da análise do diagrama de SWOT.

Ao final do planejamento estratégico, o colegiado definiu propósito, objetivos, metas e atividades para o biênio. O propósito do PosLA foi definido como “promover a inserção de pessoas na sociedade para (inter)agir em múltiplos cenários pela linguagem”. Os objetivos foram 1. traduzir o site para o inglês, francês e espanhol; 2. publicar 6 artigos em parceria com parceiros estrangeiros; 3. ampliar o quadro de docentes; 4. Ministrando disciplina conjunta (presencial e/ou remota) com parceiros internacionais; 5. Realizar a autoavaliação do PosLA.

Com base nos objetivos estabelecidos, chegamos às seguintes meta e ações:

- Constituir três equipes de tradução (inglês, francês e espanhol)
- Definir textos do site que serão traduzidos
- Traduzir e revisar os textos do site para o inglês, francês e espanhol.
- Inserir textos traduzidos no site do PosLA
- Selecionar membros de cada equipe de tradução
- Identificar e efetivar as parcerias internacionais para publicação
- Publicar um número temático internacional sobre multimodalidade
- Publicar artigo na revista da rede de pesquisadores críticos em parceria internacionais.
- Concluir o edital de credenciamento de novos docentes.
- Fazer divulgação do edital de credenciamento.
- Constituir a comissão de credenciamento.
- Realizar a seleção de novos docentes.
- Planejar as disciplinas com os parceiros estrangeiros.
- Fazer o programa e cronograma de atividades
- Ofertar a disciplina no SISACadPG
- Providenciar suporte técnico para disciplina remota
- Constituir a comissão de autoavaliação
- Elaborar os instrumentos (questionários, formulários)
- Tabular os dados da autoavaliação
- Apresentar resultados da autoavaliação ao colegiado

A partir dessa listagem, é possível perceber que os objetivos e as metas aqui elencados não se esgotam em ações pontuais. Muitos precisam ser integrados entre si por meio de sistemas ou atividades que até então não existam ou não eram realizadas de forma sistemática e monitorada no programa de pós-graduação. Todos esses projetos serão implantados e mantidos por equipes mistas de docentes e discentes (eventualmente, egressos). Serão, além disso, vinculados, sempre que possível, a ações estruturadas e articuladas de extensão nas quais poderão se engajar, também, alunos de graduação dos cursos Letras e demais áreas afins.

3 IMPLEMENTAÇÃO DO AUTOAVALIAÇÃO

No exercício de pensar sobre o planejamento da autoavaliação do PosLA, a CAA, estrategicamente, entendeu-se a importância de encontrar apoio em uma metodologia estabelecida e recomendada, razão pela qual decidiu alinhar a confecção dos instrumentos de autoavaliação ao Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Como a UECE possui larga experiência no desenvolvimento de processos autoavaliativos, particularmente, voltados para o ensino de graduação, a proposta estabelecida no Plano Institucional de 2020 foi escolhida, pois delinea parâmetros para um projeto de autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UECE, congregando aspectos que são comuns a diferentes programas e distintas áreas de avaliação da CAPES, mas também respeitando as especificidades de cada programa da Universidade.

No documento, a autoavaliação é compreendida como processo de autoconhecimento institucional. Trata-se de um processo para verificar se os objetivos e metas definidos para um período foram atingidos e em que proporção, permitindo-se traçar estratégias para superar os problemas encontrados e tomar as decisões necessárias para resolução desses problemas.

São objetivos da autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UECE:

- Identificar as fragilidades e potencialidades dos Programas, em relação à infraestrutura, recursos didáticos, formação de pessoal, currículo, estratégias formativas, produção de conhecimento e internacionalização
- Aperfeiçoar a formação oferecida a discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado
- Conhecer o impacto da formação oferecida na vida profissional dos egressos e na sociedade
- Identificar estratégias para superar as fragilidades encontradas
- Fortalecer a integração entre o corpo docente, discente e técnico-administrativo dos programas
- Contribuir com o aperfeiçoamento das práticas docentes e de orientação
- Favorecer a melhoria da avaliação dos programas junto à CAPES, considerando as diversas áreas.

O instrumento de coleta de dados indicado pelo Plano Institucional de autoavaliação da UECE de 2020 são questionários com perguntas, majoritariamente, fechadas para cada um dos segmentos. Algumas perguntas

serão comuns para mais de um segmento, para efeito de comparação. Além desses instrumentos, fica facultado, a critério de cada programa de pós-graduação, o uso de outras formas de coleta de dados que visem gerar informações específicas sobre o Programa junto a um dado segmento, como por exemplo, o uso de grupos focais e seminários.

Entre as vantagens oferecidas às comissões de autoavaliação que o utilizam do Plano, vemos que os questionários buscam compreender o contexto geral de cada programa a fim de esclarecer e facilitar o consenso em relação às estratégias que serão adotadas, alinhando tanto metas institucionais como metas individuais, criando uma diferença clara entre o que é estratégico e o que é meramente operacional. Este planejamento permite, assim, o estabelecimento de indicadores mínimos, suficientes para direcionar periodicamente a execução da autoavaliação e da meta-avaliação (ou pelo menos para mostrar em quais pontos ela deveria ser ajustada).

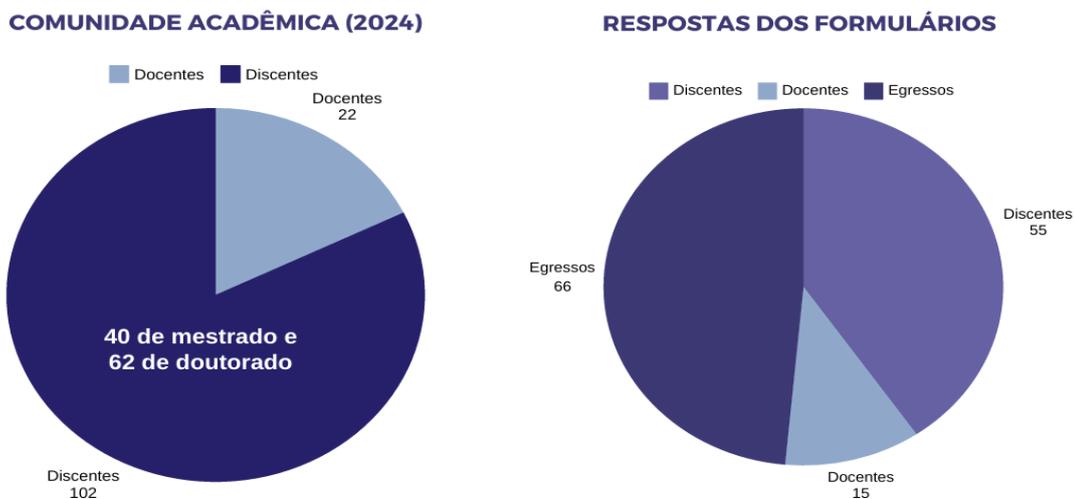
Assim, como base Plano Institucional de autoavaliação da UECE, produzimos três instrumentos de autoavaliação (questionários) para os três principais grupos que formam a comunidade do PosLA: docentes, discentes e egressos. Optou-se em utilizar o Google Forms, um serviço gratuito e bastante prático para criar formulários online. Eles foram enviados aos e-mails de cada grupo de participante. Esta ferramenta permitiu produzir uma pesquisa com uma série de questões de avaliação em escala numérica e um espaço aberto/discursivo (para complementação da avaliação e sugestões).

Os Formulários de Autoavaliação do PosLA foram compostos por um questionário de autoavaliação para ser respondido pelos docentes, discentes e egressos do Programa. Foram feitas uma média de 20 perguntas objetivas e de 4 perguntas subjetivas para cada grupo. A autoavaliação ocorrerá bianualmente, nos anos pares. A avaliação referente ao ano de 2024 avalia os dois anos imediatamente anteriores – 2022 e 2023 (Resolução Nº 4516/2020 - CEPE, de 3 de junho de 2020).

Para responder aos formulários, a(o)s participantes deveriam indicar seu grau de concordância com valores com escala de 1 a 5, sendo 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). O formulário não foi identificado e não houve registro de e-mail dos participantes. A CAA elaborou e organizou os formulários com questões objetivas (apresentadas nos anexos 1, 2 e 3) e abertas (anexos 4, 5 e 6). A CAA compartilhou os links (por e-mail) com os docentes, discentes e egressos do programa de pós-graduação. Os formulários foram entregues na primeira semana letiva do semestre 2024.1. Cada grupo teve um prazo de 20-30 dias para responder o formulário de autoavaliação.

Com este instrumento de autoavaliação, conseguimos compreender as percepções da comunidade acadêmica sobre alguns aspectos relativos ao PosLA. Também se incluiu uma opção de resposta “desconheço ou não se aplica”. O Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada possui 22 docentes e 102 discentes (números referentes ao ano de 2024). No total, responderam ao formulário 15 docentes, 55 discentes e 66 egressos.

Figura 5 – Número total de comunidade acadêmica do PosLA (2024)



Fonte: Google Forms.

O formulário foi feito em blocos de perguntas objetivas, estruturados a partir de dez tópicos temáticos. Os temas versaram sobre

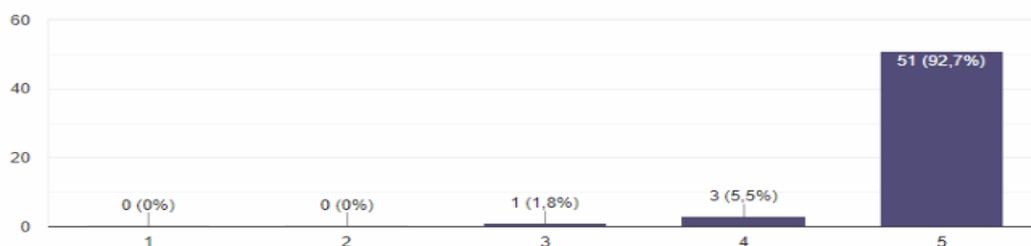
1. Internacionalização
2. Produção intelectual
3. Parcerias nacionais e internacionais
4. Divulgação científica e acadêmica
5. Projetos transdisciplinares e inserção social
6. Formação docente e discente
7. Infraestrutura
8. Corpo docente e técnico-administrativo
9. Organização didático-pedagógica
10. Captação de recursos

Para as questões avaliativas objetivas, utilizou-se a opção de resposta em escala de cinco níveis, sendo 5 a maior nota (muito satisfatório) e 1 a menor nota (insatisfatório).

Figura 6 – Exemplo de questão objetiva: formulário discente

1. Cursar mestrado e/ou doutorado neste Programa me confere, além de maior qualificação profissional, maior reconhecimento para minha atuação enquanto professor e/ou pesquisador.

55 respostas



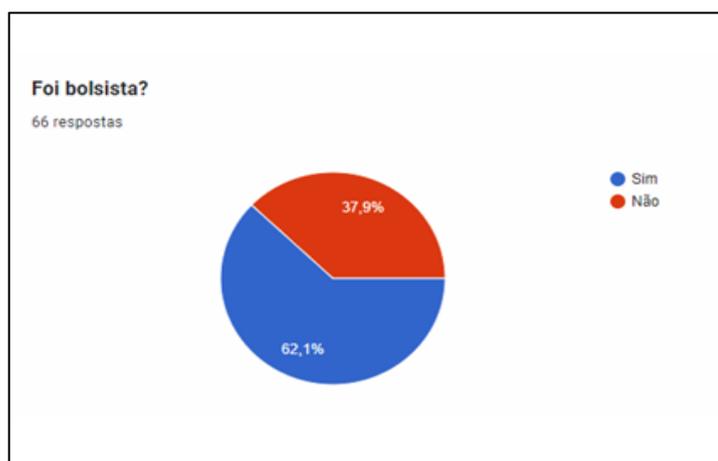
Fonte: Google Forms.

Já para as questões subjetivas, houve uma maior flexibilidade temática, uma vez que a CAA optou por abrir espaço para a opinião da comunidade. Para ilustrar as questões discursiva, trazemos como exemplo as ponderações feitas no formulário dos docentes. Foram elas:

1. Na sua opinião, quais são os principais aspectos positivos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) em que você atua como docente?
2. Na sua opinião, quais são os principais aspectos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) que precisam ser melhorados?
3. Explícite quais são as suas maiores dificuldades no trabalho como professor e como orientador (a) desenvolvido na pós-graduação.
4. Na sua opinião, quais propostas devem ser implementadas no PosLA para que alcancemos o conceito 6 da CAPES?
5. Na sua opinião, como você pode colaborar com o PosLA para que alcancemos o conceito 6 da CAPES?

Pelas questões subjetivas, é possível notar que há possibilidade de traçar reflexões que focalizam o aluno, o evadido, o egresso, a formação do professor, o processo de avaliação, o corpo técnico, a infraestrutura, etc. As respostas tanto objetivas quanto subjetivas nos ajudaram a definir critérios da meta-avaliação, do uso dos resultados, da periodicidade da coleta de dados, e a montar novas estratégias, objetivos, métodos e metas. Também podemos traçar outras possibilidades de disseminação dos resultados e monitoramento do uso, de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do PosLA. Por exemplo, pelos questionários, vimos que 62,1% dos egressos receberam bolsa de estudo de alguma agência de fomento, como Capes ou Funcap. Este percentual pode sugerir melhorias para o aumento de bolsas de estudo para todo o corpo docente.

Figura 7 – Exemplo de questão objetiva: formulário discente



Fonte: Google Forms

A CAA organizou todos os resultados em planilhas indicativas nas quais se apresentam os percentuais de respostas de cada grupo de participante. As

respostas foram compiladas através da ferramenta do Google e foram criados gráficos de setores, o que permite uma melhor visualização dos resultados obtidos neste levantamento (cf. anexos deste relatório). Foram avaliadas questões sobre a coordenação administrativa, secretaria, infraestrutura e recursos do programa. Na seção de perguntas subjetivas, houve os participantes fizeram comentários, críticas, sugestões, além de apresentar outras informações que foram julgadas relevantes para a autoavaliação. Essas questões foram respondidas por docentes, discentes, egressos. Também foram avaliadas questões específicas para os discentes, incluindo: questões sobre a orientação e questões referentes às disciplinas cursadas.

Pelas respostas presentes nos formulários, vimos que o Programa de pós-graduação foi avaliado pelos participantes, majoritariamente, de forma satisfatório (4) a muito satisfatório (5). O ponto em comum presente nas respostas dos participantes se refere no quesito infraestrutura. Por exemplo, a questão referente à qualidade da infraestrutura dos laboratórios para a execução dos projetos de pesquisa do Programa (no que se referem a equipamentos, espaços físicos, acesso à internet, atualização de equipamentos, apoio técnico e manutenção) também foi bastante discutida. Percebe-se que ainda faltam equipamentos e espaços para o Programa ter as condições adequadas de realização de pesquisas com mais qualidade. A coordenação comprometeu-se a discutir com os docentes alguns pontos que merecem maior atenção para que haja uma melhoria nos próximos semestres.

4 DIVULGAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

Depois da sistematização dos dados mediante uma análise quali-quantitativa dos formulários, estabeleceram-se as fragilidades, as potencialidades, os desafios estratégicos, as melhorias e futuras ações em função das demandas que surgiram nas etapas anteriores. Os pontos fortes destacados foram, principalmente, a qualidade do corpo docente e a produção acadêmica, enquanto os pontos fracos foi a infraestrutura.

Para a apresentação dos resultados da autoavaliação, a CAA organizou um seminário de Autoavaliação nos dias 11 e 12 de junho de 2024 com toda a comunidade docente e discente (inclusive egressos).



A divulgação dos resultados da autoavaliação do programa do PosLA foi feita nas seguintes etapas: 1. Síntese dos principais resultados, conclusões e recomendações da autoavaliação; 2. Apresentação de forma detalhada em três blocos de dados (docentes, discentes e egresso); 3. Promoção de discussões e trocas de ideias com a comunidade presente no seminário; 4. Planejamento de um plano de ação colaborativo a partir dos pontos de melhoria identificados, incluindo prazos e responsáveis por cada ação.

Figura 7 – Seminário de autoavaliação do PosLA: representantes docente, discente e egresso



Fonte: Comissão de autoavaliação (2024)

A CAA planejou todo o Seminário de Autoavaliação do PosLA. Nossa intenção era fazer a divulgação da avaliação do desempenho do programa de Linguística Aplicada identificada nos formulários, apresentar os pontos fortes e áreas de melhoria, e apresentar para a comunidade um plano de ação para o aprimoramento contínuo do programa. Para isso, fizemos uma divisão dos participantes em grupos de trabalho e cada representante apresentou os dados relativos ao seu grupo de análise. Por fim, cada grupo apresentou propostas de melhorias. Discussão e elaboração de propostas de melhoria

Participaram do seminário professores e coordenadores do programa, estudantes de mestrado e doutorado, ex-aluno(a)s, representantes da secretaria do PosLA, profissionais da área de Linguística Aplicada e Membros da administração da universidade. A CAA fez, por meio de slides, uma compilação dos dados e uma síntese das repostas dos formulários estruturados a partir dos dez tópicos temáticos selecionados.

Figura 8 – Seminário de autoavaliação do PosLA: representantes do colegiado, da secretaria e da coordenação do PosLA



Fonte: Comissão de autoavaliação (2024)

Após cada membro da CAA explicar os processos internos, apresentar os dados e a análise de cada formulário, houve um momento de elaboração colaborativa de ações a serem implementadas no PosLA, com o objetivo de permitir que a comunidade presente oferecesse suas perspectivas sobre os resultados, de superar os problemas encontrados na autoavaliação e aperfeiçoar a qualidade da formação discente e da produção de conhecimento do programa. A partir da elaboração de novas ações, foram definidos novos objetivos e metas a serem cumpridos, assim como estabelecidos indicadores para acompanhamento do processo. O seminário de autoavaliação teve cinco eixos de discussão, com base nos formulários e nas questões abertas. Os eixos foram 1. Internacionalização, 2. Produção Acadêmica e participação/organização de evento, 3. Estrutura física do PosLA, 4. Organização curricular e 5. Orientações.

EIXOS DE DISCUSSÃO

1. Internacionalização
2. Produção acadêmica e participação/organização de eventos
3. Estrutura física
4. Organização curricular
5. Orientações

Como se pôde observar, a escolha de um seminário envolvendo todos a comunidade do PosLA, a Comissão de Autoavaliação (CAA) da UECE e os coordenadores do programa, a fim de analisarem, conjuntamente, os resultados e aperfeiçoarem a busca de soluções e de aprimoramentos para os programas, foi um bom modo de divulgação dos resultados da autoavaliação. Posteriormente, novos relatórios serão gerados de cada nova ação e novamente apresentado em outros eventos para os segmentos do PosLA (técnicos, docentes e discentes, egressos), a fim de que haja um maior engajamento nas ações que precisarão ser implementadas, com o objetivo de superar os problemas, eventualmente encontrados, e aperfeiçoar a qualidade da formação discente e da produção de conhecimento do PosLA.

Por fim, entende-se que a divulgação dos resultados de uma autoavaliação de um programa de pós-graduação é fundamental para garantir a transparência, obter feedback e promover melhorias contínuas. Na próxima seção, refletiremos sobre o uso dos resultados da autoavaliação.

5 USO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os resultados da autoavaliação de um programa de pós-graduação em Linguística Aplicada são fundamentais para direcionar melhorias e garantir a excelência acadêmica do programa. Durante o período subsequente à autoavaliação, caberá, à Coordenação do PosLA, juntamente à CAA, o acompanhamento do cumprimento dos novos objetivos e metas, com base nos indicadores definidos. Deverá haver prestação de contas semestral desse acompanhamento aos Colegiados do PosLA e à PROPGPq/UECE.

Na medida do possível, será necessário que o colegiado do PosLA reflita de que forma os resultados alcançados se alinham aos resultados institucionais e às metas do programa. Esta reflexão pode gerar as seguintes ações: a) análise minuciosa dos resultados da autoavaliação para identificar padrões, pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias; b) realização de reuniões semestrais com o corpo docente, alunos e outros atores sociais para discutir os resultados e obter diferentes perspectivas; c) elaboração de um plano de ação detalhado, incluindo metas específicas, prazos e responsáveis por cada ação; d) ajustes no currículo, se necessário, para torná-lo mais relevante e alinhado com as necessidades do mercado e os avanços na área de Linguística Aplicada.

Além disso, o uso dos resultados da autoavaliação pode ser aplicado em capacitações docentes e formação discente, por meio de workshops e cursos, focando em áreas identificadas como necessitando de aprimoramento, como idiomas, projetos, gestão, etc.; em busca por investimentos que promovam a melhorias na infraestrutura do programa, como laboratórios, bibliotecas e recursos tecnológicos.

6 META-AUTOAVALIAÇÃO

Como um processo de avaliação do próprio processo de avaliação, com o objetivo de garantir a sua qualidade, eficácia e validade, a meta-avaliação avalia a qualidade e a eficácia do processo de avaliação do PosLA, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Ao final de cada processo de autoavaliação, a CAA se reunirá com os coordenadores e professore(a)s do corpo docente para avaliar o próprio processo de autoavaliação, a fim de aperfeiçoá-lo.

Neste processo de meta-avaliação, será formada uma equipe composta por membros do corpo docente, estudantes, ex-alunos e participantes da comunidade. Esta terá a missão de a) revisar os critérios de avaliação utilizados na autoavaliação do programa, garantindo que sejam claros, relevantes e aplicáveis, b) avaliar os métodos de coleta de dados utilizados, como formulários, questionários, etc.; c) coletar os feedbacks dos participantes; d) organizar grupos focais com representantes docente, discente, técnico, egresso e da comunidade para discutir o processo de avaliação; e e) elaborar um relatório detalhado com os resultados da meta-avaliação, incluindo as principais conclusões e recomendações para melhorias. A divulgação do relatório da meta-avaliação será feita no site do PosLA (www.uece.br/posla).

ANEXO 1

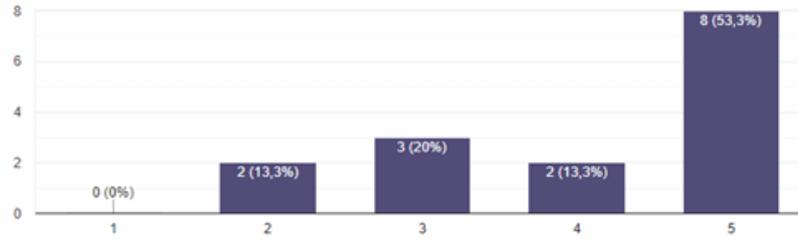
FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: DOCENTES



1. O PosLA me oferece oportunidades para que eu tenha uma vivência acadêmica internacional.

 Copiar

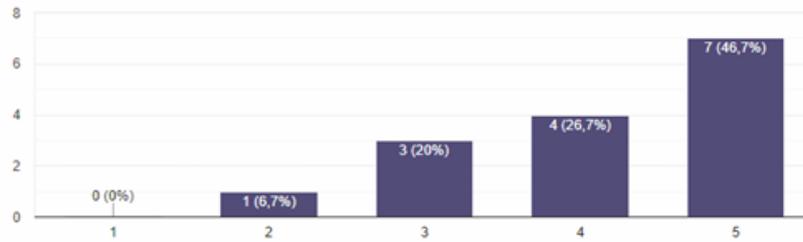
15 respostas



2. Faz parte da minha atuação acadêmica participar de parcerias com pesquisadores internacionais ou projeto de pesquisa com ou sem financiamento internacional.

 Copiar

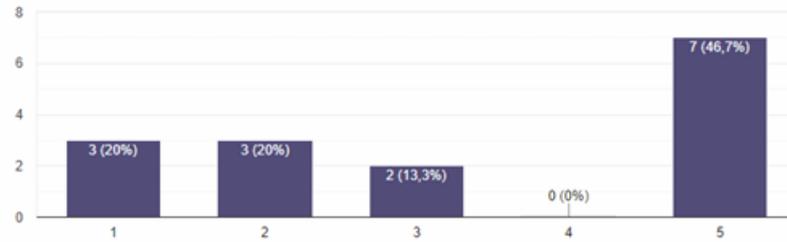
15 respostas



 Copiar

3. Considero que tenho competência para ministrar disciplinas em um idioma diferente do meu.

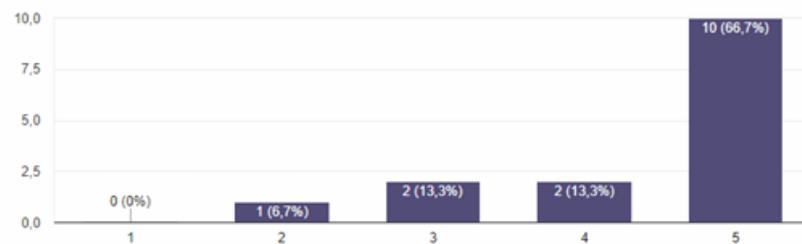
15 respostas



 Copiar

4. Faz parte da minha atuação estimular meus orientandos a buscarem experiências acadêmicas fora do Brasil.

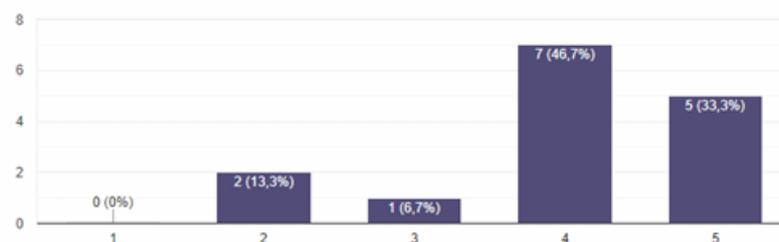
15 respostas



 Copiar

5. Minha produção intelectual (artigos em periódicos, livros integrais e capítulos de livros, etc.), no período avaliado, atendeu ao que eu havia planejado publicar, conforme exigência do programa.

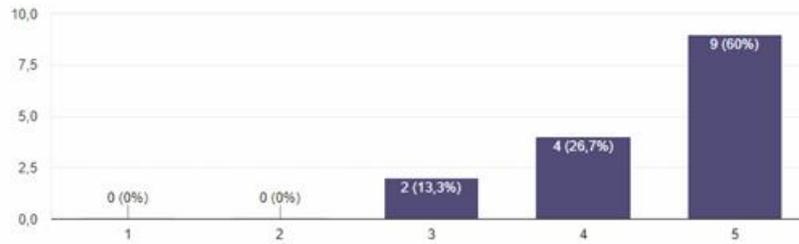
15 respostas



6. Conheço a revista Linguagem em Foco, periódico do PosLA, trabalho artigos publicados na revista, incentivo o(a)s aluno(a)s a lerem textos da revista.

 Copiar

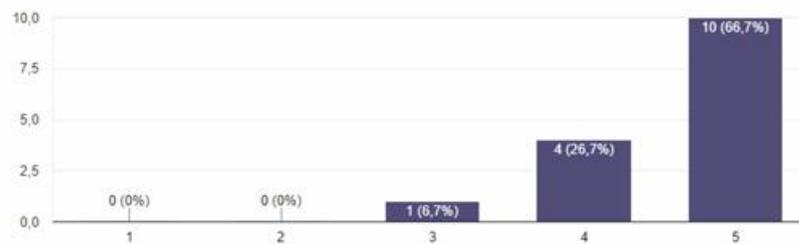
15 respostas



7. A maior parte de minha produção intelectual está em coautoria com meus (minhas) orientandos(as) de mestrado e/ou doutorado ou com outros colegas do PosLA.

 Copiar

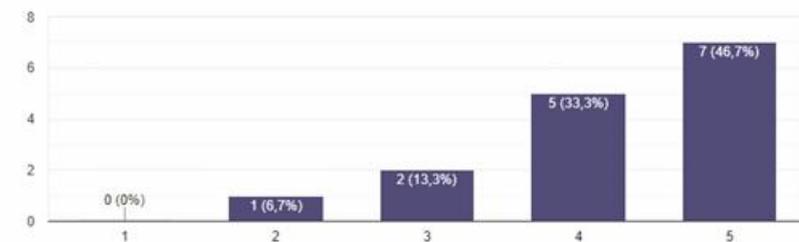
15 respostas



8. Tenho contribuído para a qualidade do PosLA no cenário nacional e internacional, feito parcerias com outros pesquisadores e grupos de pesquisa e estimulado o(a)s aluno(a)s a se engajarem em grupos de pesquisa.

 Copiar

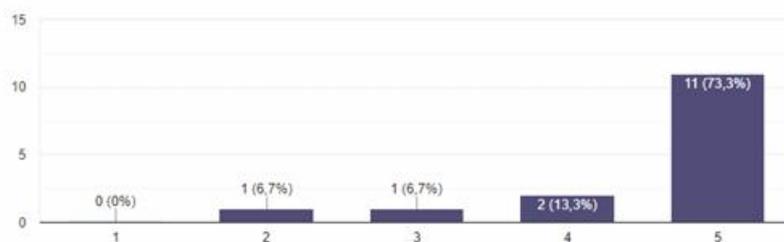
15 respostas



 Copiar

9. Tenho participação efetiva nas ações desenvolvidas no programa, participei das reuniões, comissões, dos processos de seleção, dos eventos promovidos pelo programa.

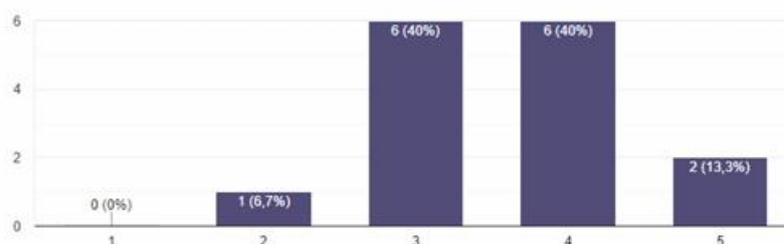
15 respostas



 Copiar

10. Na minha avaliação, o PosLA é divulgado adequadamente nas mídias digitais e não digitais, em outros programas e demais comunidades de ensino e pesquisa, e o site é atualizado com frequência.

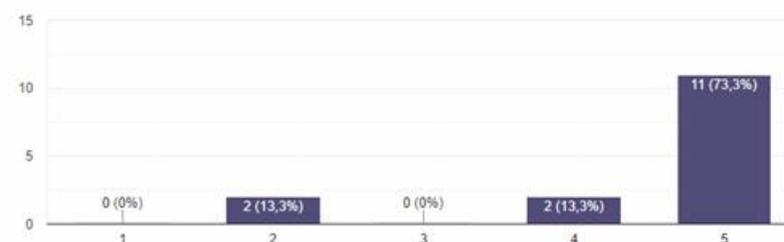
15 respostas



 Copiar

11. Considero que a área de concentração do programa (Linguagem e interação) está adequadamente articulada com as linhas de pesquisa e promove a transdisciplinaridade em LA.

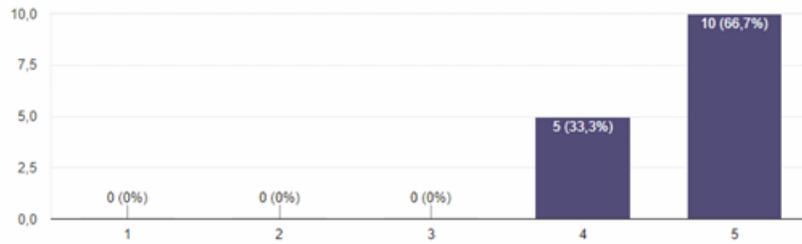
15 respostas



 Copiar

12. Atuo efetivamente como docente para que o programa atinja a nota 6 da Capes.

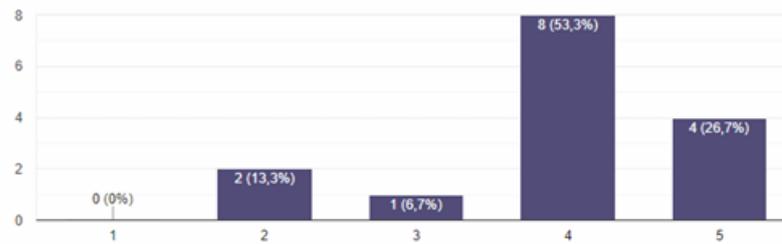
15 respostas



 Copiar

13. Na minha avaliação, as disciplinas ofertadas pelo Posla são suficientes para a formação de pesquisadore(a)s em LA.

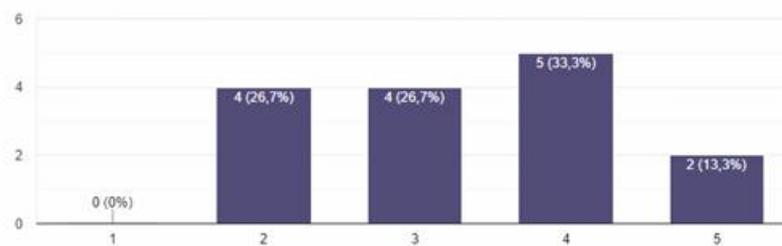
15 respostas



 Copiar

14. Considero que a infraestrutura disponível nas salas de aula quantidade, espaço, recursos didáticos, conforto e climatização atenderam às minhas necessidades.

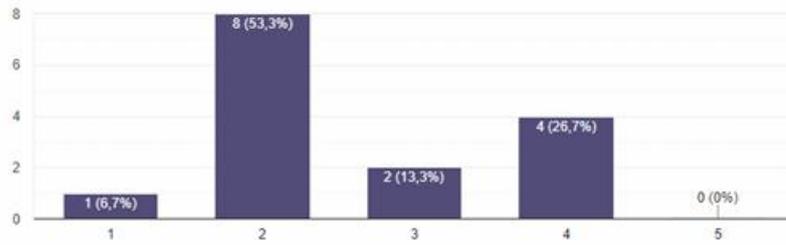
15 respostas



15. Considero que a infraestrutura de biblioteca, espaços de estudo, auditórios, laboratórios etc. atende às minhas necessidades.

 Copiar

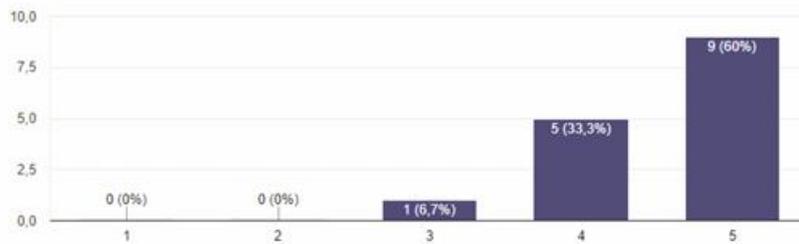
15 respostas



16. A secretaria do programa atende adequadamente as minhas demandas e necessidades como professor(a).

 Copiar

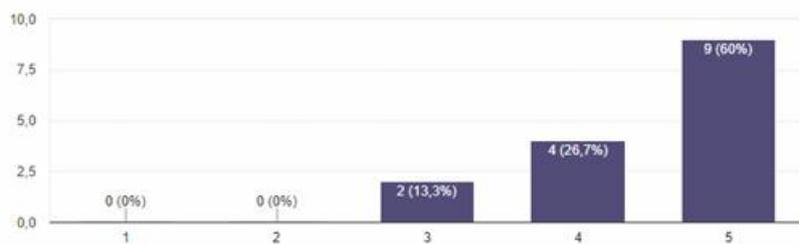
15 respostas



17. A coordenação realiza o adequado acompanhamento das demandas e atendeu às necessidades de forma efetiva.

 Copiar

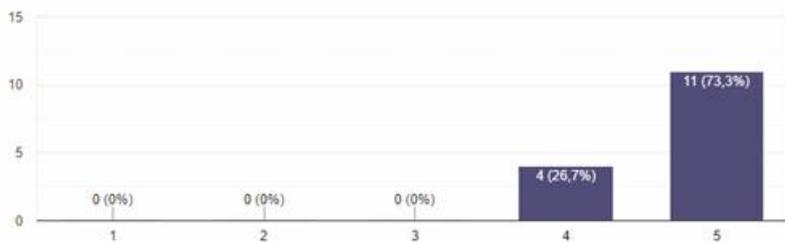
15 respostas



18. Considero que minha atuação como orientador(a) atende às expectativas do(a)s orientando(a)s e promove a produção de pesquisas de qualidade na área de LA.

 Copiar

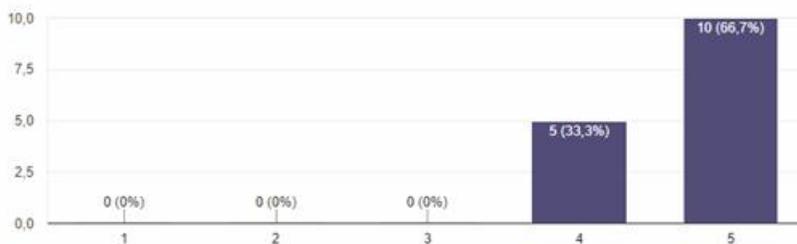
15 respostas



19. Considero que a minha atuação nas aulas do PosLA e minha organização didático-pedagógica contribuem para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

 Copiar

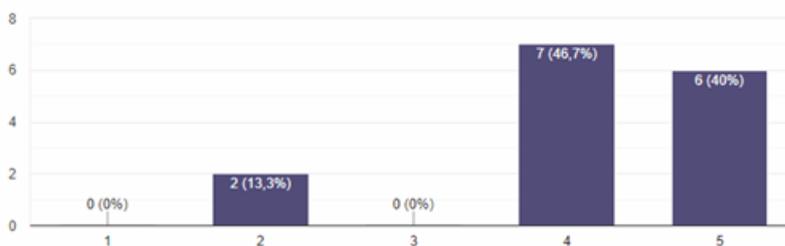
15 respostas



20. Contribuo para ações de divulgação do programa e para a formação das comissões internas.

 Copiar

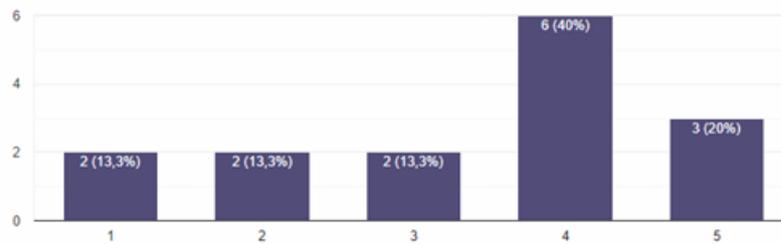
15 respostas



21. Contribuo para a captao de recursos por meio de editais de fomento à pesquisa.

 Copiar

15 respostas



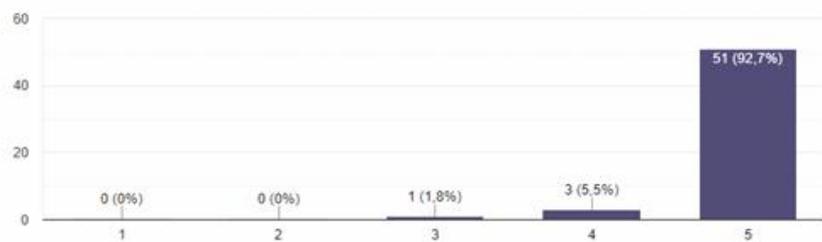
ANEXO 2

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: DISCENTES



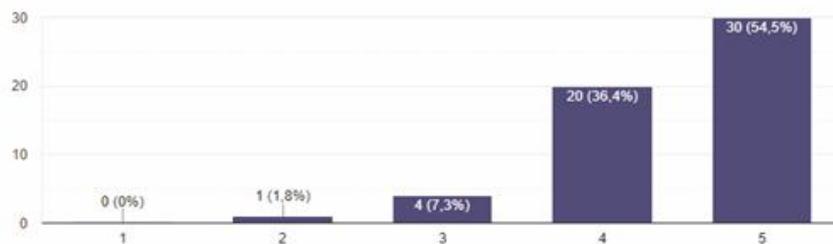
1. Cursar mestrado e/ou doutorado neste Programa me confere, além de maior qualificação profissional, maior reconhecimento para minha atuação enquanto professor e/ou pesquisador.

55 respostas



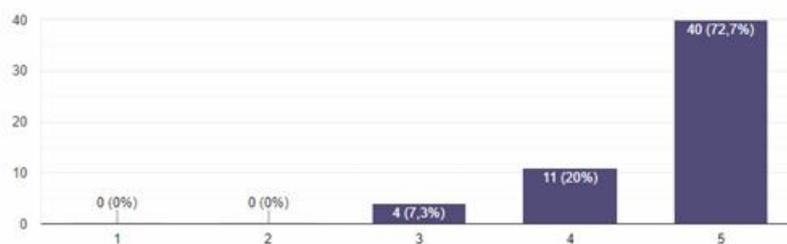
2. As disciplinas oferecidas pelo PosLA de maneira geral atendem as minhas necessidades acadêmicas.

55 respostas



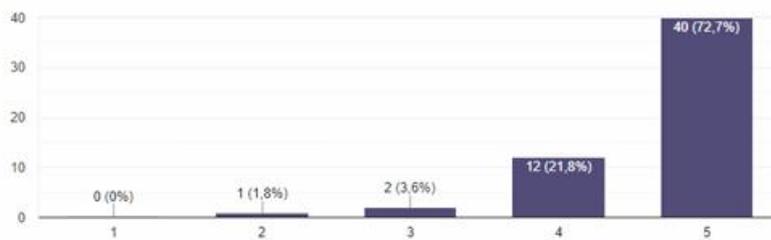
3. O conhecimento construído nas disciplinas colabora de forma efetiva para minha formação e atuação profissional.

55 respostas



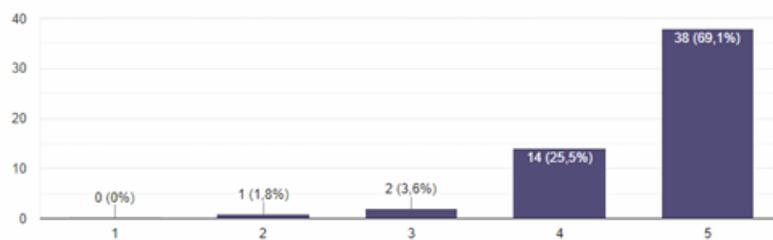
4. É satisfatório o grau de comprometimento dos docentes com o processo de ensino e aprendizagem ao ministrar as aulas das disciplinas curriculares no PosLA.

55 respostas



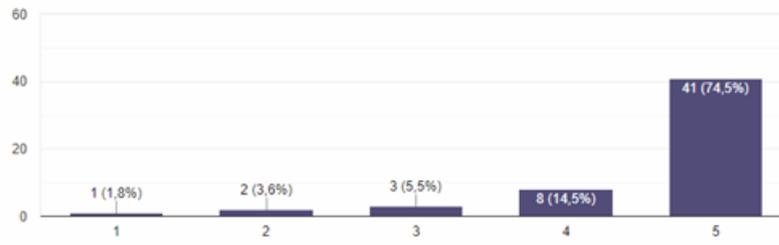
5. Nas disciplinas, os professores propiciaram um ambiente favorável a construção coletiva de conhecimentos, incluindo aspectos práticos dos temas abordados.

55 respostas



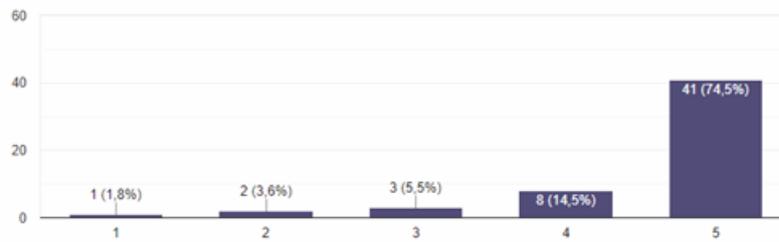
6. É satisfatório o trabalho de orientação acadêmica oferecido pelo(a) meu(minha) orientador(a).

55 respostas



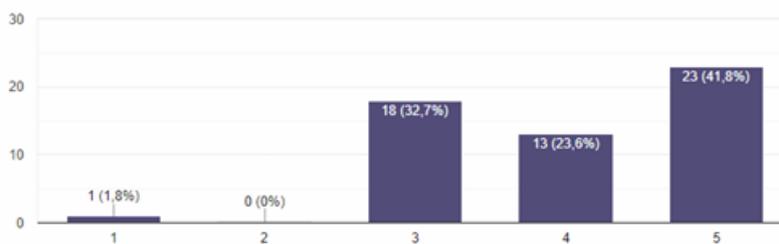
7. Considero que recebi orientação adequada e qualificada para a construção do meu projeto de dissertação e/ou de tese, bem como na escrita final do trabalho.

55 respostas



8. O PosLA me oferece oportunidades para que eu tenha uma vivência acadêmica internacional.

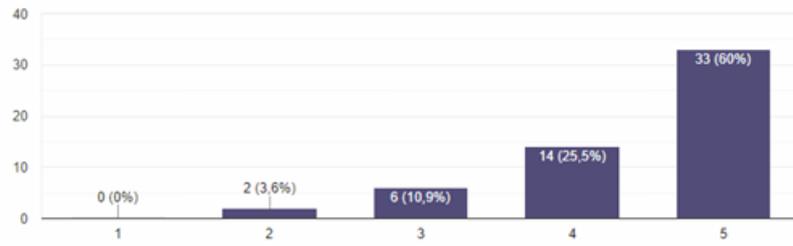
55 respostas



 Copiar

9. O PosLA me oferece oportunidades e incentivos para aumentar a minha produção intelectual (publicações, participações em eventos etc).

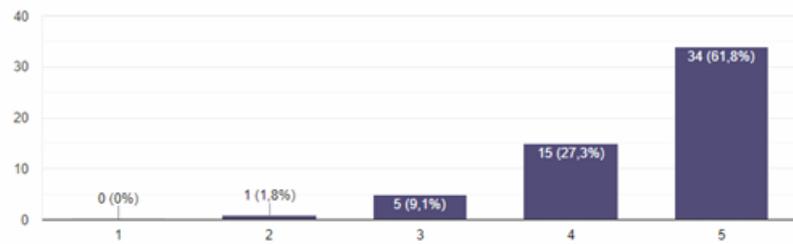
55 respostas



 Copiar

10. Tenho me esforçado para aumentar a minha produção intelectual (artigos em periódicos, livros integrais e capítulos de livros) de impacto e de carácter inovador para a sociedade.

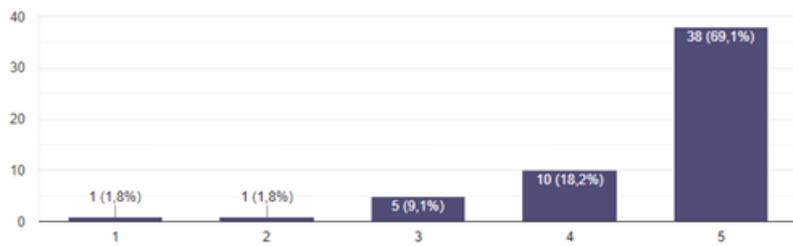
55 respostas



 Copiar

11. Durante o meu curso, conseguirei ter, no mínimo, um produto intelectual em periódicos nos estratos A1, A2, A3, A4, B1 e B2.

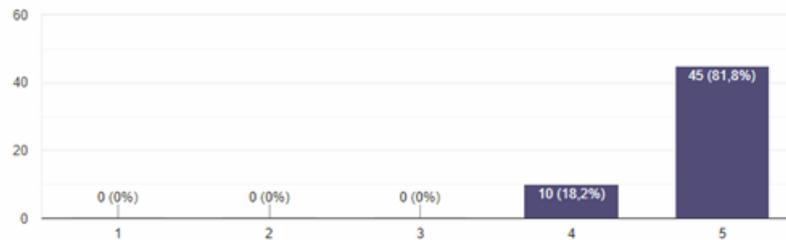
55 respostas



12. Tenho contribuído para a qualidade do PosLA quando cumpro com pontualidade as atividades (entrega de trabalhos, projetos, dissertações e teses) exigidas pelo Programa e/ou pelo grupo de pesquisa do qual faço parte.

 Copiar

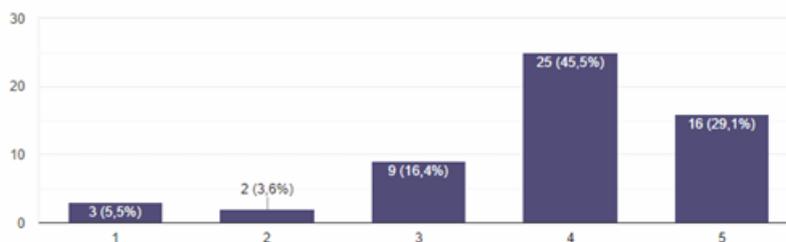
55 respostas



13. Considero que a infraestrutura disponível nas salas de aula em relação à quantidade, ao espaço, aos recursos didáticos, ao conforto e à climatização atendem às minhas necessidades como discente.

 Copiar

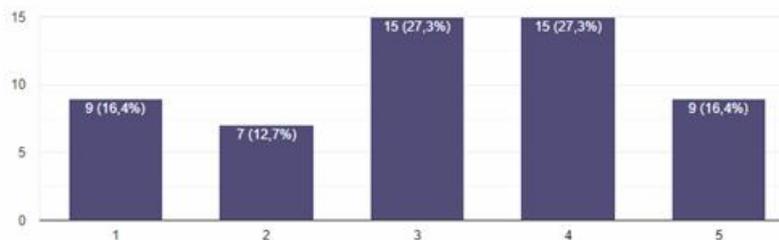
55 respostas



14. Considero que a infraestrutura da biblioteca, da biblioteca virtual, dos espaços de estudo, dos auditórios, dos laboratórios etc. atende às minhas necessidades como discente.

 Copiar

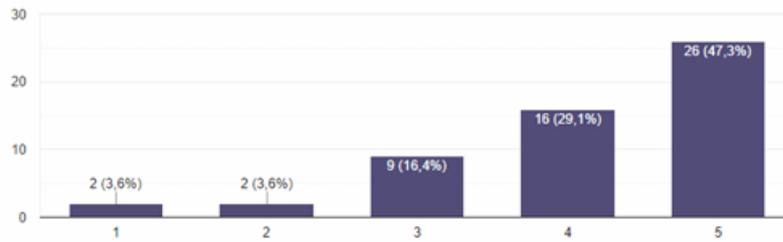
55 respostas



 Copiar

15. As atividades realizadas no PosLA, bem como as pesquisas produzidas pelos membros do Programa são divulgadas adequadamente nas redes sociais e no site do Programa.

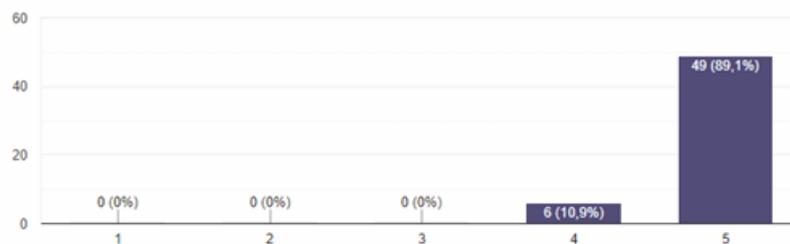
55 respostas



 Copiar

16. A secretaria do programa atende adequadamente as minhas demandas e necessidades como estudante.

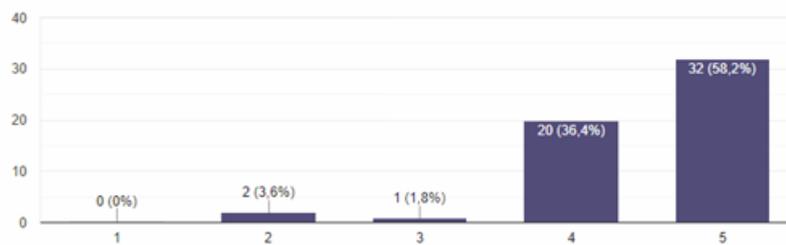
55 respostas



 Copiar

17. A coordenação realiza o adequado acompanhamento das demandas e atende às necessidades de forma efetiva.

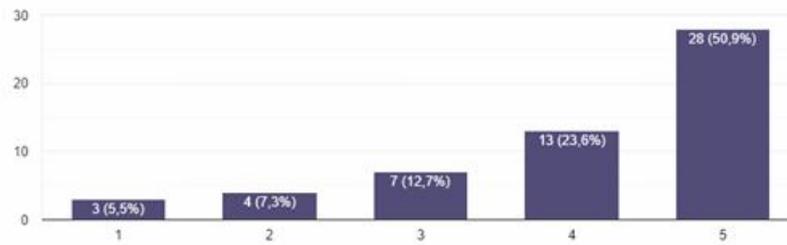
55 respostas



18. O PosLA tem contribuído positivamente para meu bem-estar social e emocional enquanto estudante de pós-graduação.

 Copiar

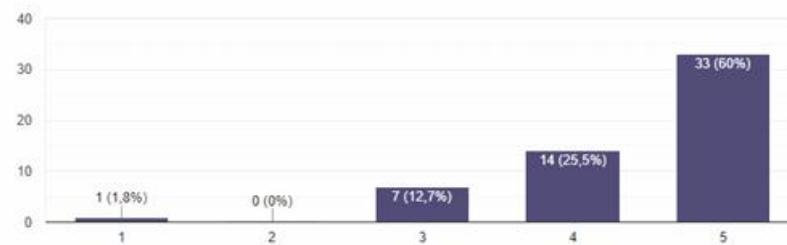
55 respostas



19. O Programa estabelece efetivas oportunidades de troca de conhecimento entre estudantes, professores e egressos, por meio, por exemplo, de eventos.

 Copiar

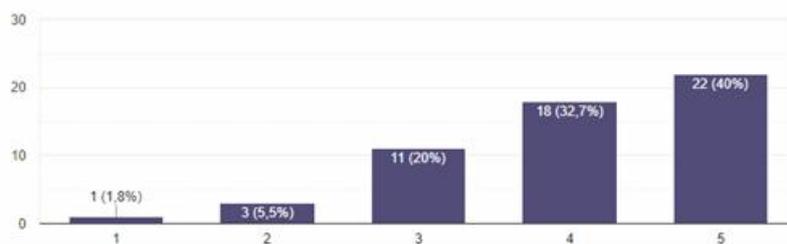
55 respostas



20. Tenho proficiência em uma língua estrangeira/adicional (especialmente em língua inglesa) para participar dos programas de internacionalização e pleitear as bolsas em outros países.

 Copiar

55 respostas



ANEXO 3

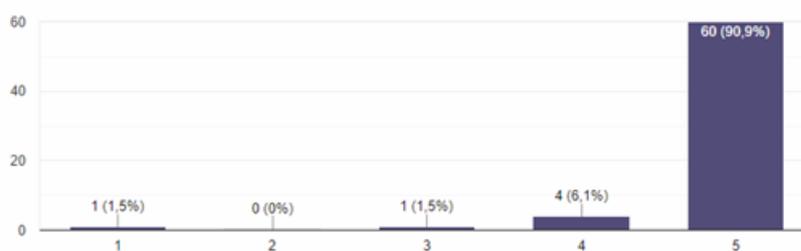
FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: EGRESSOS



1. Ter cursado mestrado e/ou doutorado neste Programa me conferiu, além de maior qualificação profissional, maior reconhecimento para minha atuação enquanto professor e/ou pesquisador.

[Copiar](#)

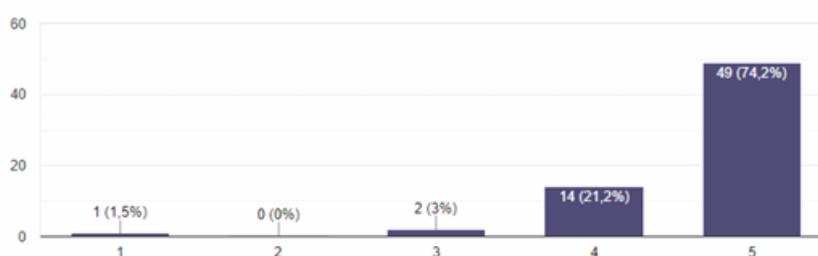
66 respostas



2. O conhecimento construído nas disciplinas colaborou de forma efetiva para minha formação e atuação profissional.

[Copiar](#)

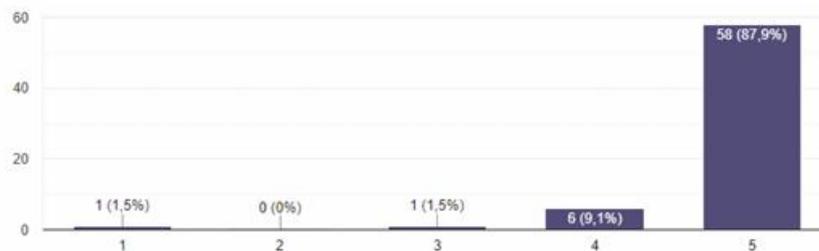
66 respostas



3. O Programa contemplou efetivamente aspectos importantes da minha formação enquanto pesquisador(a), de forma relevante para a sociedade.

 Copiar

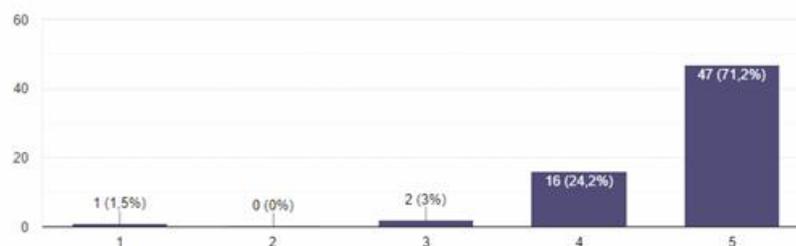
66 respostas



4. O conhecimento construído com as atividades do Programa me possibilitou atuar, de forma qualificada, como professor e/ou pesquisador de forma autônoma e competente.

 Copiar

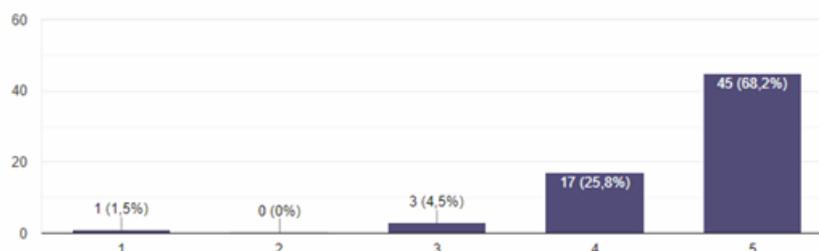
66 respostas



5. O Programa ofereceu oportunidades para que eu tivesse formação e produção intelectual (publicações, participações em eventos etc.) de impacto e de caráter inovador para a sociedade.

 Copiar

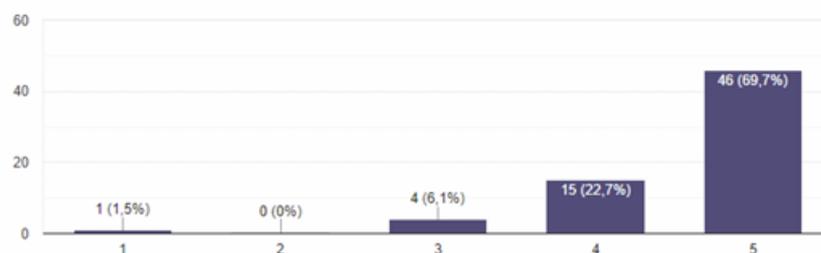
66 respostas



6. Nas disciplinas, os professores propiciaram um ambiente favorável a construção coletiva de conhecimentos, incluindo aspectos práticos dos temas abordados.

 Copiar

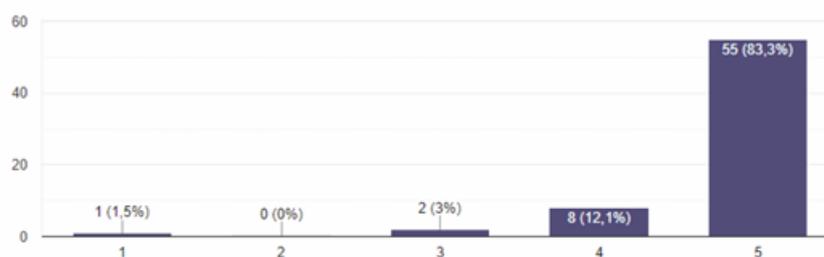
66 respostas



7. Considero que recebi orientação adequada e qualificada para a construção do meu projeto de dissertação e/ou de tese, bem como na escrita final do trabalho.

 Copiar

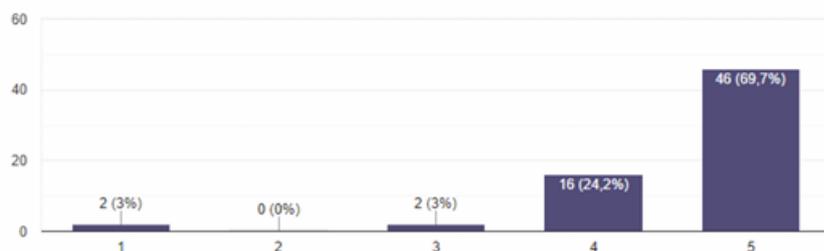
66 respostas



8. O Programa me incentivou a ampliar e fortalecer minha produção intelectual (publicações, participações em eventos etc.).

 Copiar

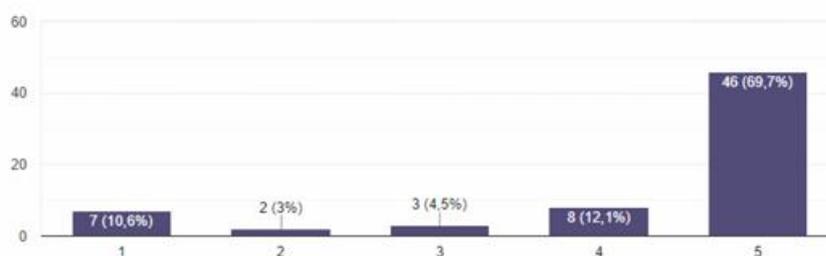
66 respostas



 Copiar

9. Durante o meu curso, consegui ter, no mínimo, um produto intelectual em periódicos nos estratos A1, A2, B1 ou B2.

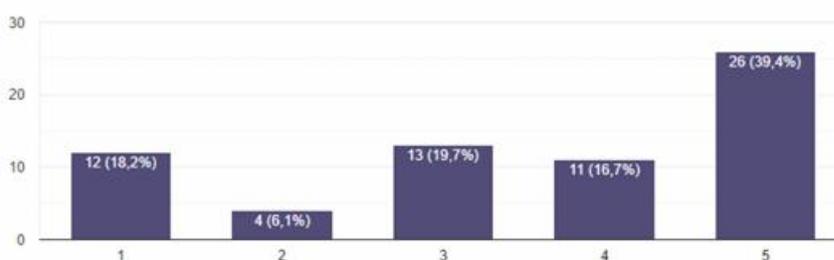
66 respostas



 Copiar

10. O Programa me ofereceu e/ou divulgou adequadamente oportunidades para que eu tivesse uma vivência acadêmica internacional.

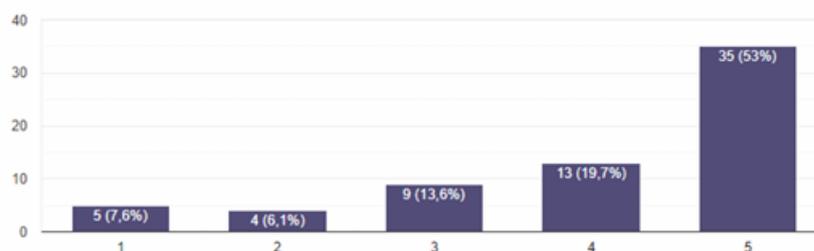
66 respostas



 Copiar

11. Mesmo após sair do Programa, continuo participando de atividades de pesquisa e produção científica na minha área de atuação.

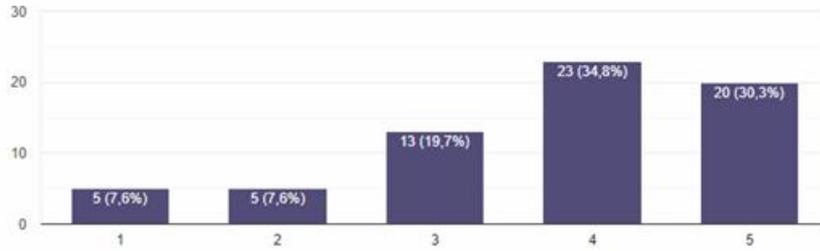
66 respostas



12. Na minha avaliação, o Programa realiza ações adequadas de acompanhamento dos egressos.

[Copiar](#)

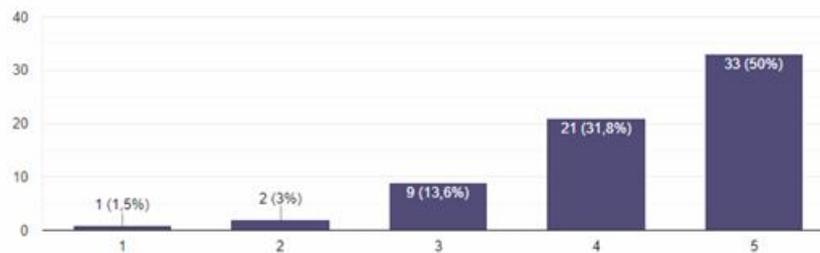
66 respostas



13. Na minha avaliação, o Programa é divulgado adequadamente nas mídias digitais, e o site é atualizado com frequência.

[Copiar](#)

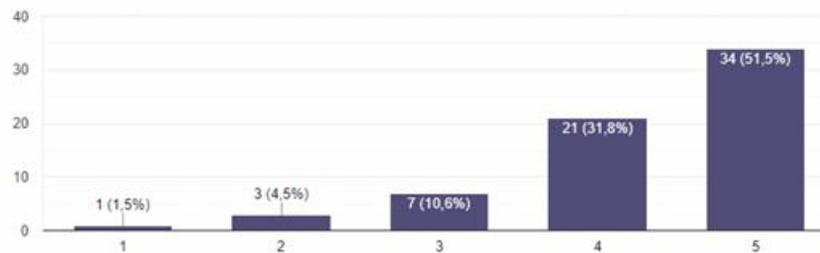
66 respostas



14. Considero que a infraestrutura disponível nas salas de aula quantidade, espaço, recursos didáticos, conforto e climatização atenderam às minhas necessidades.

[Copiar](#)

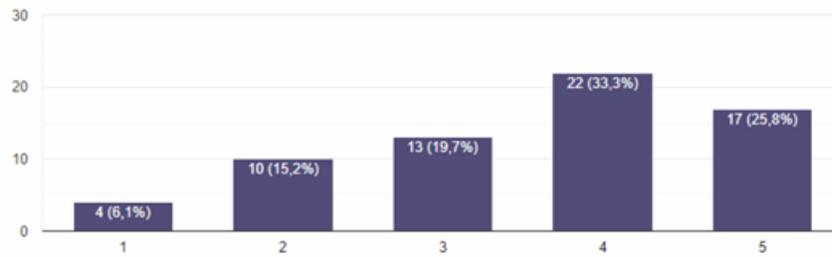
66 respostas





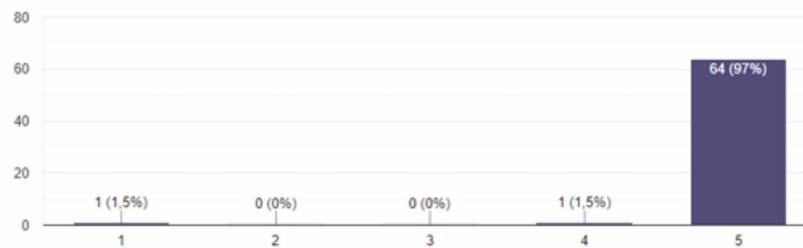
15. Considero que a infraestrutura de biblioteca, espaços de estudo, auditórios, laboratórios etc. atendeu às minhas necessidades.

66 respostas



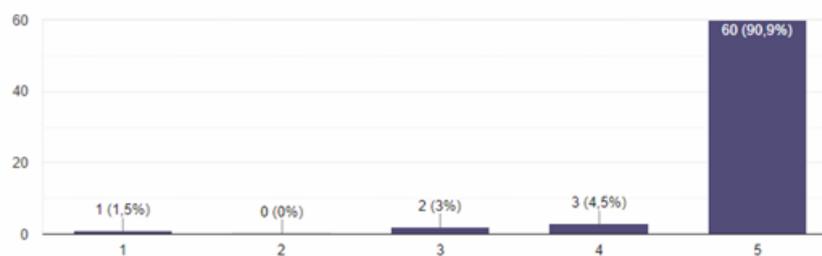
16. A secretaria do programa atendeu adequadamente as minhas demandas e necessidades como estudante.

66 respostas



17. A coordenação realizou o adequado acompanhamento das demandas e atendeu às necessidades de forma efetiva.

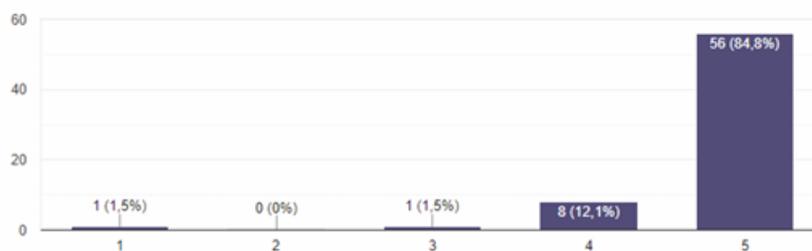
66 respostas



18. Na minha avaliação os objetivos propostos pelo Programa foram cumpridos.

 Copiar

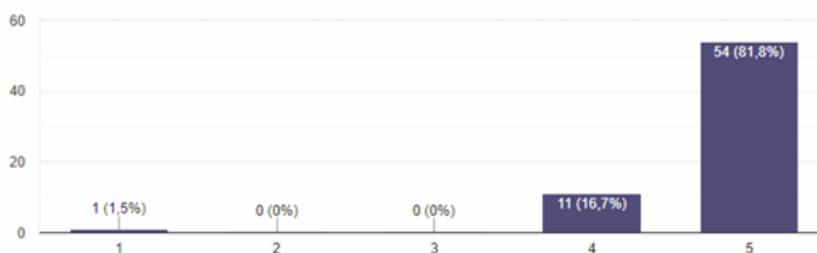
66 respostas



19. Sinto-me preparado para contribuir com a sociedade na minha área de formação, especialmente, após a formação oferecida pelo Programa.

 Copiar

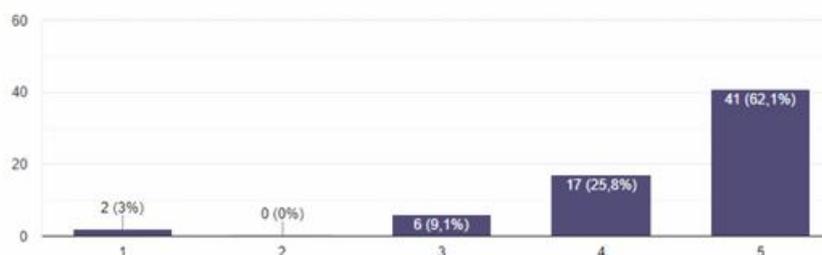
66 respostas



20. O Programa estabeleceu efetivas oportunidades de troca de conhecimento entre estudantes, professores e egressos, por meio, por exemplo, de eventos.

 Copiar

66 respostas



ANEXO 4

AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES - RESPOSTAS SUBJETIVAS

1. Na sua opinião, quais são os principais aspectos positivos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) em que você atua como docente?

- O trabalho em equipe.
- A interação com a comunidade externa ao PosLA e a interna entre os professores.
- Contribuição para a formação de professores em nível de pós.
- Coletivo coeso e harmônico; organização nas ações; proposta transdisciplinar do Programa
- Internacionalização e inserção social
- A relação de parceria entre os docentes e a coordenação, bem como as possibilidades de convênios com outras instituições nacionais e internacionais.
- União e organização. Além de muita ética.
- A conexão com a realidade. As pesquisas do PosLA vão todas no sentido de atuar sobre a realidade e propor soluções para problemas reais.
- A seriedade e compromisso do corpo docente; as produções científicas dos docentes e discentes; as atividades de internacionalização; a qualidade das aulas; o cumprimento dos prazos de defesas; a inserção social do programa relativo às pesquisas.
- Interação com instituições estrangeiras.
- Ministro aulas, participo de bancas, pesquisas, seleciono alunos p. pós
- A qualidade das disciplinas ministradas e das orientações das pesquisas desenvolvidas pelo Programa, com repercussão social para a comunidade.
- 1) Ter um corpo docente comprometido com a qualidade do ensino , pesquisa e formação de mestres e doutores; 2) Trabalhar juntos pela busca de alcance de seu objetivos: a nota 6 por meio da produção e projetos de internacionalização, apesar de algumas dificuldades; 3) Ter um canal de divulgação da produção científica: uma revista que está crescendo de Qualis; 4) Há incentivo para o docente divulgar os trabalhos em eventos, embora nem sempre por questões burocráticas institucionais não se consegue usar os recursos do Proap.
- A transdisciplinaridade e a atuação direta com a sociedade.
- A inserção social das pesquisas desenvolvidas no Programa, além do engajamento de

2. Na sua opinião, quais são os principais aspectos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) que precisam ser melhorados?

- Fornecer mais informações.
- A comunicação e a orientação para publicação conjunta entre membros, orientandos e orientadores.
- Segurança do processo seletivo, coerência entre propósitos do programa e seus docentes e combate ao assédio.
- Estrutura física / equipamentos
- a infraestrutura, a participação dos discentes em atividades fora do PosLA, sejam nacionais sejam internacionais.
- A infraestrutura das salas, laboratórios, auditórios, equipamentos (microfones, computadores, datashows, cadeiras, espaços de leitura, espaço de acolhimento entre alunos e professores). Também acho que as disciplinas devem ser revistas e atualizadas. Outro ponto é fazer uma relação mais estreita entre o PosLA e a graduação. Pr último, o trabalho da secretaria deve ser mais diligente. As salas já devem estar abertas, com o ar ligado e os datashow na mesa para o professor iniciar sua aula sem ter que ficar parando para pedir auxílio quanto a tais atividades. Também os professores devem ser informados quando houver em sua disciplina aluno(a)s que tenham necessidades especiais, o que não acontece atualmente. Há pouca iniciativa dos secretários para melhorias do posla. Eles fazem somente o que são solicitados.
- Estrutura e internacionalização
- A seleção. Muito demorada e afasta os candidatos. Antes desse modelo de avaliação, tínhamos uma grande demanda de candidatos, agora a procura diminuiu. Está sempre sobrando vagas.
- Ampliar o corpo docente e os projetos de pesquisa; dividir as linhas, criando uma mais específica para descrição da língua, pois a formação de professores deve ser também numa formação mais sólida da própria estrutura da língua; precisa haver mais integração tanto dos docentes quanto dos discentes, por meio de outras atividades como seminários, jornadas etc.
- Integração com o curso de graduação.
- Para mim, o que preciso para ministrar aula , o curso me dar o apoio necessário
- A qualidade dos laboratórios e das salas e auditórios e investimento maior em políticas internacionais.
- 1) Infraestrutura: salas de aulas com recursos didáticos, laboratórios com condições de uso; uma sala para a Revista; 2) Recursos humanos qualificados para a Secretaria, para Revista e para as mídias do programa.
- Maior quantidade de docentes para que a carga de trabalho seja melhor distribuída e

3. Explícite quais são as suas maiores dificuldades no trabalho como professor e como orientador(a) desenvolvido na pós-graduação.

- Fazer com que os alunos respeitem os prazos.
- A publicação conjunta
- Relação orientador - aluno - gestão
- Lidar com situações de fragilidades emocionais dos estudantes e com a carência de equipamentos.
- O tempo curto para atividades de tanta natureza diferentes, publicar com parceiros estrangeiros.
- Como professor: gerir uma turma grande e muito heterogênea, com alunos que, muitas vezes, precisam de necessidades especiais. O processo de avaliação se torna pesado e muito cansativo. Como orientador: elevar a qualidade dos trabalhos dos alunos, fazê-los participarem mais dos eventos nacionais e internacionais, fazê-los publicarem mais artigos e defender no prazo com uma pesquisa que eleve a qualidade do posla.
- Equipamentos e estrutura das salas de aula.
- A infraestrutura do Centro de Humanidades é a maior dificuldade. Não ter gabinetes ou salas disponíveis para reuniões presenciais com os alunos dificulta o desenvolvimento de projetos e a discussão com os alunos sobre os projetos.
- Tenho dificuldade de espaço físico para orientação e encontros com os alunos; também sinto fato de maior integração com os colegas, percebo um afastamento de alguns. A maior dificuldade é mesmo estrutural.
- Dificuldade de divulgar meu trabalho.
- Gabinete de professor que não temos.
- A falta de uma maior digitalização das salas.
- Minha principal dificuldade como orientador é lidar com alunos com poucos conhecimentos na área da pesquisa do projeto, dificuldade de escrita acadêmica e não conseguem dar conta das tarefas e prazos estabelecidos. É um desafio para o orientador conseguir que o aluno realize um trabalho de qualidade.
- Infraestrutura do campus, equipamentos escassos, só recentemente recebemos novos projetores, falta de uma forma mais rígida de cobrar a presença dos alunos, especialmente bolsistas, no CH, atuando presencialmente nos laboratórios. Mas a questão da infraestrutura precisa ser resolvida primeiro.

4. Na sua opinião, quais propostas devem ser implementadas no PosLA para que alcancemos o conceito 6 da CAPES?

- Melhorar a nossa produção científica.
- Estimular a publicação conjunta, a participação de todos em eventos internacionais
- Humanização das relações
- Consolidação da Internacionalização;
- Disciplinas em língua estrangeira, maior participação dos discentes em ações de internacionalização; site em língua estrangeira.
- Melhorar a qualidade das pesquisas do posla; aumentar a quantidade de artigos publicados pelo corpo docente e discente; criar comissões permanentes de captação de recursos, de divulgação das atividades do posla, de parcerias acadêmicas, de participação em eventos; fazer uma melhor divulgação do programa (local, regional e nacional) de modo que outros pesquisadores se interessem para serem nossos alunos. Melhorar a infraestrutura. Subir o qualis da revista Linguagem em Foco. Ampliar o número de bolsistas no posla e distribuir melhor as demandas da secretaria.
- Internacionalização e publicação.
- Melhora da infraestrutura, que a administração da UECE e a do CH façam a sua parte. Já estamos fazendo a nossa apesar das dificuldades.
- Além de fortalecimento da internacionalização, (creio que isso não seja tudo), também há necessidade de mais produção científica e maior visibilidade do programa dentro da própria instituição e também em relação aos demais programas.
- Maior interação entre grupos de estudo e pesquisa, maior integração com a graduação
- Ambiente de professor
- Propostas de internacionalização.
- Tendo em vista as dificuldades mencionadas, penso que o PosLa deve melhorar os espaços de uso (incluindo aparelhos de ar condicionado, mesas dos professores, quadros de pincel) e recursos didáticos para promover um trabalho de mais qualidade e satisfatório e incentivar a produção bibliográfica e internacionalização. Programas para a formação docente e discente para a escrita de artigos em língua estrangeira e participação em congressos fora do Brasil.
- Sem sugestão.
- Engajar um maior número de docentes em atividades que envolvam internacionalização,

5. Na sua opinião, como você pode colaborar com o PosLA para que alcancemos o conceito 6 da CAPES?

- Publicando com colegas de universidades estrangeiras.
- Dando visibilidade aos trabalhos internos e externos que geram impactos sociais positivos .
- X
- Desenvolver mais atividades em colaboração com parceiros nacionais e estrangeiros; publicar mais em periódicos da área.
- Publicando internacionalmente e recebendo alunos estrangeiros.
- Participando de editais, aumentando a produtividade de artigos, participando de eventos de comissões, estabelecendo parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.
- Produzindo mais e participando de todos os eventos do Programa.
- Fazendo o que sempre fiz, extensão, pesquisas desenvolvidas a partir dessa, publicando com os parceiros e orientandos.
- Não sei se o problema para se alcançar a nota 6 seja somente relacionados à internacionalização. Nesse sentido, não tenho contribuído, mas pretendo pelo menos uma publicação. Acho que podemos pensar outras atividades para internas para maior visibilidade do programa dentro da UECE e integrar com a graduação.
- Aumentar minha publicação, divulgar melhor minha pesquisa.
- Já temos o suficiente para alcançar o conceito 6
- Envolver-me mais nas propostas de internacionalização do Programa.
- Minha colaboração para a obtenção do conceito 6 é continuar a produção bibliográfica e técnica em parcerias com colegas do programa, alunos e orientandos/as e colegas de outras IES nacionais e internacionais, além de buscar parcerias internacionais em projetos de pesquisa.
- Sem sugestão.
- No momento, minha colaboração está restrita à manutenção de um perfil de produção quadrienal condizente às exigências de um curso com conceito 6.

ANEXO 5

AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES - RESPOSTAS SUBJETIVAS

1. Na sua opinião, quais são os principais aspectos positivos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) em que você atua como discente?

- O programa proporciona ambientes muito bom para discussão e aprimoramento das pesquisas.
- O acolhimento da maioria dos professores
- Professores bem capacitados, ótima grade curricular e destaque na área dentro do país.
- Os temas abordados durante as aulas, assim como as pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes.
- Organização da coordenação e da secretaria; comprometimento do corpo docente.
- O PosLA dispõe de uma série de características que considero positivas. A primeira delas vincula-se às disciplinas, cujas propostas teóricas e metodológicas se situam no âmbito da interdisciplinaridade, que contribuem bastante para que o pós-graduando adquira uma formação consistente. Outro aspecto interessante relaciona-se à excelente qualidade do corpo docente, que, além de possuírem uma ampla bagagem intelectual, auxiliam os discentes no seu processo de conhecimento.
- Professores qualificados
- O corpo docente "par excellence"! Que sorte a minha em ter estudado com professores e professoras tão capacitados! São minhas referências na esfera acadêmica!
- O suporte dado pela secretaria sobre as nossas demandas, a qualidade e comprometimento da maioria dos docentes em relação às disciplinas, aos textos selecionados e ao suporte teórico quando requisitado. Possibilidade de conversar e apoio da coordenação.
- A Transdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento que contribui de forma efetiva para enriquecer nossa pesquisa
- A importância de trazer a pesquisa para a prática social.
- A alta qualificação acadêmica dos docentes
- Quadro de professores e secretaria
- Um dos maiores impactos do Posla é propiciar aos alunos desenvolver novos pontos de vista, novas práticas, que são reconhecidas no universo acadêmico e na esfera social e

- O principal aspecto positivo, na minha opinião, é a forma acolhedora e humana com a qual os docentes nos tratam.
- A orientação do programa para contribuir efetivamente com a sociedade, com destaque à escola de educação básica, à acessibilidade e à crítica social.
- Professores comprometidos, secretaria sempre diligente e responsável etc.
- Ampliação do repertório; material de qualidade; professores bem qualificados, que orientam muito bem e são muito acessíveis.
- Temos o apoio da Secretaria, um grupo competente de professores e tenho uma excelente orientação.
- Organização do programa e competência dos professores.
- A competência dos professores.
- A oferta de disciplinas nas três linhas de pesquisa e a autonomia discente para cursá-las, independentemente da linha que o aluno está vinculado.
- as disciplinas oferecidas
- Incentivo a pesquisa e comprometimento docente
- Comprometimento do professor-orientador e organização da secretaria.
- O corpo docente.
- Há professores de referência no que pesquisam e com ampla experiência profissional, além de ser o único programa em LA do Ceará.
- As linhas de pesquisas e os professores orientadores
- Corpo docente qualificado.
- Um laboratório de sociolinguística com três bancos de dados disponíveis para pesquisas.
- Os professores são excelentes, competentes e comprometidos, e a infraestrutura é boa.
- O comprometimento da coordenação em sanar dúvidas e compromisso de alguns professores com o aprendizado do discente.
- As disciplinas ministradas, a variedade de pesquisas transdisciplinares
- A grade curricular e os docentes do programa.
- Penso q o rigor técnico exemplo exigido pelas(os) docentes em sala de aula e a forma humanizada de sua aplicação seja o ponto mais alto do programa. Além disso, o trabalho das(os) servidoras(es) Técnico-Administrativos é irretocável e merece muitos parabéns! O excelente trabalho técnico vem acompanhado de uma gestão extremamente cuidadosa da coordenação e da vice-coordenação.

- A qualidade técnica dos professores; a exigência técnica nas atividades de sala de aula que potencializa a produção de conhecimento; a secretaria e a coordenação são sempre solícitos e empenhados em atender as demandas dos discentes.
- Ambiente acolhedor, professores e colegas.
- Pontualidade e organização
- As disciplinas ofertadas, o corpo docente e os eventos.
- Oferece áreas afins!
- Eu destaco o comprometimento do corpo docente e da secretaria do PosLA como principais pontos positivos.
- Oportunidade de ingresso no programa por meio do convênio com a SME.
- A qualidade dos professores.
- O PosLA é um programa de pós que atende as necessidades dos discentes, é composto por um corpo docente qualificado e apresenta uma estrutura organizacional de muita relevância acadêmica.
- Eu acredito que o incentivo a ter um conhecimento mais amplo, que vai além da nossa linha de pesquisa é fenomenal. Me sinto realmente conhecedora da Linguística Aplicada como um todo e não só no que diz respeito à minha área de pesquisa. Também gosto muito de organização do programa. De sabermos exatamente o que devemos fazer para termos nosso diploma, a organização dos professores e do pessoal da secretaria é incrível!
- O corpo docente, professores muito qualificados, ao mesmo tempo acessíveis, empáticos . A experiência e as pesquisas desenvolvidas por nossos docentes, são bastante positivas e nos incentivam.
- A produção do conhecimento na e pela linguagem em uma perspectiva horizontal, crítica e decolonial; responsabilidade social das pesquisas desenvolvidas no POSLA.
- Disciplinas oferecidas proporcionam uma ampla formação; o programa incentiva a internacionalização; viabiliza a concessão de bolsas.
- Por meio das disciplinas, orientação e discussão dos grupos de pesquisa, pude expandir o meu horizonte de pensamento e melhorar a minha como docente. O PosLA é um programa que me qualificou para atuar crítica e ativamente na área de docência.
- Boa formação dos professores, boas oportunidades para o desenvolvimento intelectual.
- O ambiente de coletividade construído entre boa parte dos alunos.
- Diálogo entre universidade e comunidade.
- A oferta de disciplinas, os professores, as oportunidades de publicação, dentre outros aspectos contribuíram para minha formação acadêmica e como professora pesquisadora.
- Professores extremamente capacitados.

2. Na sua opinião, quais são os principais aspectos do Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada (PosLA) que precisam ser melhorados?

- Não sei responder.
 - Nada a declarar.
 - Mais oportunidades de bolsas internacionais
 - Professores que prezam por seus egos em primeiro lugar e acabam por humilhar e abusar psicologicamente de seus alunos e orientandos, além de cultivarem desavenças entre eles mesmos que prejudicam a rede de relações com os estudantes.
 - A infraestrutura da sala (cadeirase e lousas)
 - Acredito que a aplicação de notas, especialmente no seminário de tese e nas dissertações e teses. A meu ver, não há necessidade de pontuação, uma vez que a avaliação é subjetiva.
 - Até o momento, considero que o programa atende plenamente às expectativas.
 - Não sei se seria uma sugestão válida para um mestrado acadêmico, mas seria interessante ter um olhar de mais empatia para o aluno trabalhador, que não o fizesse se sentir no lugar errado.
 - Um espaço de estudos e pesquisas ampliados (principalmente para os bolsistas); ajuda de custo para apresentação de trabalhos em eventos; uma maior divulgações dos trabalhos/pesquisas dos discentes (eu publiquei e organizei livros de interesse para o programa), infelizmente não tiveram reconhecimento do PosLA (Quando a gente divulga nas há quem diga que é exibicionismo, mas não! É divulgação das nossas pesquisas que desenvolvemos no POSLA!).
 - Oferecer mais eventos e possibilidades de realizarmos as atividades extras no próprio programa. Gostaria que houvesse uma atividade maior envolvendo todos os discentes, grupos de pesquisa organizados, maior comprometimento e presença de docentes nessas atividades. Apoio na produção de artigos e participação em eventos.
-
- Rever o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras instituições que conversam com as pesquisas dos discentes e que são julgadas pelo PosLA com indeferidas.
 - Comunicação e transparência quanto às bolsas de estudo
 - Acervo atualizado para a biblioteca do Centro de Humanidades
 - Penso que a metodologia das aulas precisa ser um pouco mais dinâmica, com novos recursos e novos procedimentos de produção acadêmica, e não só concentrar as aulas em apenas debates sobre os textos lidos e, ao final da disciplina, produzir um artigo, que algumas vezes nem será usado para publicação.
 - Sugiro melhora no aproveitamento de disciplinas no caso de ex-alunos do programa. Além das disciplinas já possíveis de serem aproveitadas, seria interessante a possibilidade de aproveitar os estágios anteriormente já cursados no PosLA. Seria interessante também haver modalidade de disciplinas online síncronas.
 - As metodologias de aula podem ser mais diversificadas e ativas. Os materiais de apoio, como os projetores, devem ser renovados.

- O principal ponto a ser melhorado diz respeito à infraestrutura do Centro de Humanidades, que deixa muito a desejar. Quanto ao programa, acredito que seja muito eficiente. Talvez um único ponto a ser revisto seja o processo seletivo, pois acaba sendo muito restrito ao ser cobrada uma taxa tão alta e ter praticamente todas as etapas ocorrendo de forma presencial.
- Salas com notebooks e mais eventos no horário noturno.
- Um melhor direcionamento no início dos cursos em torno das provas de proficiência e dos doutorados sanduíche.
- A infraestrutura.
- A estrutura física da universidade e mais oportunidades de intercâmbio.
- Sinto falta de integração com os colegas e professores a cada início de semestre.
- biblioteca e local de estudo
- Sala de estudo, oferta de disciplinas da linha 3
- A estrutura física deve ser melhorada. A divulgação de eventos e de chamadas de periódicos relacionados à Linguística, mas ocorridos fora da UECE.
- A estrutura física e a realização de mais eventos.
- Há poucos professores e poucos eventos acadêmicos promovidos por esses professores, principalmente de dimensões nacionais e internacionais. É necessário fazer vínculos com professores de outras instituições e fortalecer os grupos de pesquisas, principalmente divulgando as pesquisas, não apenas por meio de publicação, mas didatizando isso em redes sociais, eventos científicos, criando vínculo com secretarias de educação, entre outros meios.
- Questões relacionadas ao aproveitamento de disciplinas de outros programas.

- Disciplinas mais atualizadas com as demandas atuais, em especial das escolas.
- O leque de oferta de disciplinas e eventos nos quais as pesquisas possam ser divulgadas, mas que sejam, realmente, uma troca de experiências, algo totalmente diferente do que é oferecido, pois nos eventos não há tempo para apresentar pesquisas e nem para trocar informações.
- Deveria haver uma preocupação maior em manter os alunos mais próximos dos professores, orientadores e colegas entre o término das disciplinas e a apresentação final do trabalho.
- Não notei problemas que pudessem me prejudicar.
- Acompanhamento do orientador, disponibilização de salas e/ou laboratório para estudos
- Como melhorias, citaria a infraestrutura física das salas de aula (material de projeção e climatização basicamente) que ainda carece de aperfeiçoamento. No entanto, penso q o maior desafio para o PosLA aumentar sua nota seja uma maior disponibilidade de locais de estudo: embora, a coordenação coloque as salas de aulas à disposição dos estudantes que precisem escrever suas dissertações e teses (mil parabéns pela ação), ela contém alguns inconvenientes já que a salas têm óbvia prioridade para as aulas. O destaque negativo na questão locais de estudo é, sem dúvidas, a sala de estudos da biblioteca q passou muito tempo fechada e/ou com os climatizadores quebrados.

- Local de estudo apropriado, pois a sala de leitura da biblioteca por muitas vezes não está disponível ou está com ar condicionado defeituoso o que impossibilita local adequado para concentração de leitura e produção escrita (atividade das disciplinas, artigos, teses, dissertações... mais qualificados).
- Gostaria de ter mais aulas e fazermos menos seminários,. Todos os colegas se sentem um pouco inseguros com matérias como pragmática e teorias críticas.
- Pensar melhor a disciplina Seminário de tese, que poderia ser distribuída em dois semestres (Seminário I e II)
- O acompanhamento das orientações
- Estrutura!
- Estou muito satisfeito com o programa.
- Atualização das categorias (não tenho certeza se é esse o termo) das publicações CAPES das atividades acadêmicas (como por exemplo, incluir A3, A4).
- A infraestrutura; as disciplinas ofertadas; o incentivo e a divulgação de publicações e eventos.
- Como aluna gostaria que o Programa apresentasse a realização de mais eventos acadêmicos na sua área de concentração.
- Acredito que os espaços físicos precisem de olhar mais carinhoso... um revisão nos ar-condicionados, carteiras mais confortáveis, carteiras para grávidas, pessoas obesas e cadeirantes. A acessibilidade no prédio para pessoas cadeirantes e cegas também pode ser revista.

- A comunicação entre alunos e assuntos tratados com a secretaria. E em relação a estrutura física, seria muito bom melhores condições dentro das salas e um espaço para estudo.
- A comunicação com a Secretaria do Posla, por meio de uma telefone e WhatsApp.
- Aspectos estruturais, sobretudo os equipamentos de multimídia.
- É necessário urgente que cuidem da saúde mental dos discentes. Devem compreender que incentivo é diferente de ameaças; que exemplos é diferente de exposições...
- A infraestrutura e inserção de um número maior de disciplinas no currículo.
- Diálogo entre a coordenação do Programa e os discentes.
- A coordenação anterior foi intransigente e, em determinados momentos, até desrespeitosa. A postura do professor que ocupou a função é incompatível com a proposta do programa que é a de resolução de problemas relacionados à língua e à comunicação de forma de dialógica e não impositiva.
- Informações e bolsas

3. Explícite quais são as suas maiores dificuldades como discente no PosLA.

- Nenhuma.
- Não há.
- Atualmente, tem sido acompanhar as programações extra aulas presenciais enquanto estudante que não mora em FORTALEZA e precisa se deslocar semanalmente.

- Conciliar a carga horária como professora do ensino básico com as atividades de leitura e produção intelectual (artigos, ensaios, capítulos de livro, etc.)
- Não tenho dificuldades como discente no Posla.
- Por enquanto, não tenho dificuldades.
- Ser trabalhador em um mestrado acadêmico não é fácil, visto que as exigências do programa beiram a exclusividade aos estudos, participações, publicações e produções acadêmicas. Embora não seja nenhuma surpresa, já que é sempre enfatizado que isso foi dito na entrevista de seleção, ainda assim vejo que o programa não é pra esse público. Caso eles (trabalhadores) engessem no programa precisam violentamente se adequar a realidade de um mestrado acadêmico.
- Um diálogo mais direto com a coordenação sobre alguns problemas no percurso da pós-graduação. Além disso, a dificuldade de propor/ sugerir eventos para enriquecer as nossas pesquisas.
- A disponibilidade de espaços adequados para estudar. Existem salas que não são usadas e que não temos acesso, de grupos de pesquisa, de área, essas salas podiam ser disponibilizadas para que nós pudéssemos nos reunir e estudar.
- Nada a opinar
- Em virtude do contexto de pandemia, acredito que a necessidade de flexibilização aos discentes no cumprimento dos prazos do programa.
- Distância de onde moro para a cidade de Fortaleza; falta de bolsas para custear deslocamento, alimentação e hospedagem
- Encontrar referências atuais na biblioteca do CH, para minhas pesquisas: preciso comprar muitos livros
- Acredito que eu precise contribuir mais com a produção acadêmica, organizar meu tempo para estudo e trazer mais contribuições nas discussões em sala de aula.
- Não tenho tido dificuldades relevantes.
- As reuniões de orientação são raras e pouco produtivas. Há uma cobrança por produção científica sem apoio para o seu desenvolvimento.
- Minhas maiores dificuldades foram apenas de locomoção mesmo, visto que morava em outra cidade.
- Dificuldade para publicar artigos, pois não tenho muita habilidade com formatação e não sei se publico em revista temática ou atemática, além de dificuldade com o site Plataforma Brasil.
- Minha maior dificuldade é a distância, pois moro no interior do Ceará.
- Salas de aulas não equipadas, sala de estudo com cheiro de mofo e laboratórios sem apoio e investimento para melhorias de infraestrutura.

- Aceitação em uma bolsa de estudos.
- As orientações são muito eficientes, mas espaçadas. Não há um acompanhamento da coordenação sobre isso.
- Ter meu salário diminuído por estar afastada e não receber a bolsa
- Não ter um ambiente confortável e favorável para estudo e eventos acadêmicos para a linha 3
- Biblioteca física com material insuficiente que força o discente a comprar livros além do necessário. Pouco acesso a periódicos online.
- A falta de uma biblioteca voltada à LA, com material adequado e atualizado para pesquisa, como obras consagradas e revistas atualizadas.
- Minha maior preocupação neste momento são as atividades complementares. Sobre isso, acredito que o PosLA poderia propiciar a execução dela, pois, no momento, há uma promoção apenas de atividade de orientação de TCC, mas isso também poderia ser feito promovendo a participação em organização de eventos, propiciando a elaboração de minicursos e a participação na comissão editorial da Entrepalavras, divulgando chamadas em aberto das revistas científicas nacionais e internacionais, entre outras formas.
- Enfrentei problemas pessoais no período da pandemia e esse ano.
- Concessão de bolsas.
- Não tenho dificuldade.
- Encontrar parceiros de escrita de artigos e de apresentações de trabalho.
- Produzir algo na própria universidade, por exemplo evento, cursos ou oficinas.
- Cumprir as atividades programadas e ter maior contato com o corpo docente e discente, uma vez que a pandemia atrapalhou essa integração
- Não possuo.
- Tenho apenas uma: a necessidade de um local voltado apenas para estudos, com infraestrutura e horários de funcionamento adequados, para a escrita da tese.
- Local de estudo apropriado. O mal funcionamento da sala de leitura da biblioteca, por muitas vezes, me impossibilita um local adequado para que eu possa ter concentração de leitura e produção escrita, dada as óbvias e difíceis condições de nós mulheres conseguirmos desenvolver tais atividades em ambiente doméstico.
- Ser mãe solo de um menininho que ainda mama e ser autônoma, portanto não poder parar de trabalhar totalmente para me dedicar ainda mais. Eu me desdubro para ler tudo. Faço sempre de madrugada e fins de semana e cumpro os prazos. Mas é uma dificuldade. Inclusive, acredito que precisamos falar de inclusão da mãe solo nos programas de pós-graduação. Existem muitas limitações (sanduíche, por exemplo), que com algumas políticas inclusivas poderiam ser solucionadas. Ou melhoradas.
- Ler muita coisa em pouco tempo.

- Publicar
- Contato com os professores das disciplinas, pois não resido em Fortaleza!
- Não houve dificuldade com o programa em si.
- Até o momento não possuo dificuldades.
- A pandemia foi um grande prejuízo. Ter feito praticamente todas as disciplinas no modo remoto subtraiu muitas trocas com os professores e com outros alunos, bem como desencorajou a participação em eventos acadêmicos. Penso que o programa deveria também incentivar os alunos a criar grupos de estudos e a promover eventos; além disso, deveríamos ter mais eventos de integração, sobretudo após a pandemia.
- Como aluna não tive nenhum problema com o programa. Sempre recebi muita assistência em relação a coordenação, aos setores administrativos e, sobretudo, em relação a minha orientadora, que de forma muito presente e responsável acompanha todos(as) seus(as) orientandos(as).
- No momento estou tendo problema com relação à minha saúde mental e agradeço a Deus minha orientadora ser tão maravilhosa.. se não eu teria surtado. A questão da saúde mental foi trabalhada durante o meu mestrado. Tínhamos um momento pra falar sobre nossas angústias e tínhamos momentos de relaxamento e troca de experiências, isto me ajudou muito. Pena que veio a pandemia e não tivemos mais o projeto.
- Em relação a estrutura física.
- Mesmo reconhecendo a eficácia da comunicação via email, sinto falta de um contato mais direto.
- Acompanhamento mais regular do orientador no processo de produção de escrita do tese.
- Os aspectos estruturais e a metodologia adotada em algumas disciplinas me trouxeram algumas dificuldades.
- 1. Sentir culpa por talvez não corresponder as demandas e exigências. Sempre acho que faço pouco, apesar de me dedicar. Sinto que essas preocupações ocorrem devido ao discurso que circula entre alguns professores. 2. As falta de disciplinas mais direcionadas a minha linha de pesquisa. 3. Oficinas que nos auxiliem na produção acadêmica (já que há críticas, por parte dos docentes, que os discentes não sabem escrever ou que não produzem a contento).
- Conseguir um maior tempo de orientação
- Administrar o pouco tempo que tenho para estudo e cumprir prazos.
- Até o momento, nenhuma. Mesmo quando me foram feitas exigências arbitrárias, as cumpro no prazo e com qualidade.
- Conseguir participar mais ativamente do programa e orientação para publicar artigos
- Dificuldade em conseguir proficiência em língua inglesa com o TOEFL para conseguir fazer intercâmbio, por ser um exame caro, cobrado em dólar e, também, por não ter condições para pagar um curso ou professor particular voltado para o exame, tendo em vista e estar impossibilitada de acumular outros rendimentos.

4. Na sua opinião, quais propostas devem ser implementadas no PosLA para que o programa alcance a excelência e o conceito 6 da CAPES?

- Nada a declarar.
- Mais oportunidades de bolsas no exterior
- Fortalecimento do corpo docente com uma variedade maior e mais unida de profissionais, maior incentivo à internacionalização e apoio aos candidatos, acompanhamento e apoio especial para os discentes doutorandos para que eles cumpram suas demandas em tempo hábil.
- Considero que o programa já propõe uma excelente grade curricular.
- Criar oportunidades de intercambio entre discentes de outros programas; parcerias com universidades para que o discente do Posla tenha a oportunidade de cursar disciplinas em no exterior.
- Penso que o estímulo às publicações de discentes, principalmente na área do ensino, poderia contribuir com a qualidade do programa. Essas publicações ocorreriam em forma de livros - impressos ou virtuais -, de modo a trazer uma aplicabilidade práticas às discussões e atividades realizadas no âmbito do PosLA. Outro aspecto que considero de igual importância seria a criação de um projeto/atividade dentro do PosLA que pudesse orientar, estimular e auxiliar os discentes a serem inseridos no mundo trabalho (isso poderia ocorrer, por exemplo, mediante momentos formativos sobre seleções de trabalhos para as quais os estudantes estariam aptos a participar, ou também através do estímulo a participação de seleção de concursos e processos seletivos). Certamente o sucesso profissional do aluno - durante e depois do PosLA - serve também de parâmetro para a excelência do programa.
- Maior divulgação de bolsas para o público trabalhador. O trabalhador gasta com materiais de estudo (livros), combustível, alimentação, etc. Não é porque não tem dedicação exclusiva que ele não tenha gastos financeiros.
- Ofertar cursos que ajudem o discente a construir bons artigos para publicações em periódicos; Melhorar e ampliar os laboratórios de pesquisa que contemplem as três linhas; Disponibilizar de uma biblioteca virtual com livros da nossa área; Divulgar os trabalhos dos discentes; Promover mais eventos que contemplem todas as linhas do programa; Incentivo e ajuda de custo para os alunos poderem apresentar seus trabalhos em outras regiões.
- Talvez aumentar o número de professores na pós, diversificar as disciplinas para que fiquem mais atrativas. Acho que algumas disciplinas são importantes para a nossa pesquisa, mas não são ofertadas. Disciplinas como: linguística textual e análise do discurso, por exemplo, são essenciais para linhas 1 e 3, mas não temos.
- Nada a opinar
- Um fórum entre toda a comunidade dos PosLA (discentes, docentes, etc) para discutir questões pertinentes à vida na academia.
- Incentivo à publicação de artigos; oferta de bolsas
- Um plano de escrita de artigos (A1-B1) conjunta, em que os (3 ou 4) participantes se

revezam entre produção escrita e revisão. Um produto final da equipe seria cobrado por semestre. Também poderia haver uma parceria entre PIBID, ProfLetras e PosLA para dar suporte aos laboratórios de redação das escolas públicas estaduais.

- Primeiramente, gostaria de entender os critérios para alcançar o conceito 6 na CAPES; em segundo lugar, acho que motivar mais a produção científica e, como eu já mencionei, usar novas metodologias nas aulas para que, assim, a qualidade na formação dos discentes melhore.
- Não consigo opinar.
- A intersecção entre as linhas de pesquisa deve ser incentivada. A acessibilidade em eventos deve ser melhorada e também deve ser tema de discussões nas disciplinas.
- Maior incentivo à publicação pelos discentes, maior incentivo à participação em eventos científicos, ampliação do número de docentes e, conseqüentemente, da oferta de vagas.
- A disciplina de Português como Língua Adicional poderia ser acrescentada. Aumentar o número de professores para que eles conseguissem dar um bom suporte para todos os seus orientandos.
- Precisamos pensar coletivamente, em assembleia, em ações mais concretas, compreendendo como funciona o alcance dessa nota e o que podemos fazer para alcançarmos.
- Melhorias na infraestrutura das salas de aula, laboratórios e sala de estudo.
- Investir na internacionalização e no aumento das bolsas para que os alunos possam dedicar ainda mais ao Programa.
- Não informado.
- Atualização de currículo
- Workshops
- Incentivo à participação em congressos e publicações internacionais.
- Fomento à participação em congressos internacionais.
- Estabelecer vínculos com professores de instituições de outros estados e países e estimular os docentes e discentes a publicarem em revistas internacionais e a participarem de eventos internacionais.
- Acredito que o programa precisar ouvir mais os discentes.
- Desconheço os critérios para um program ter conceito 6 da CAPES, então é difícil opinar. Talvez seja interessante incentivar a escrita colaborativa de artigos com potencial de ser publicados em periódicos de impacto.
- Melhorar as instalações; diversificar a grade curricular e se possível ampliar; incentivar publicações, a partir de uma lista informativa com as revistas com submissões abertas; o próprio PosLA criar uma revista para publicação dos discentes.

- Promover mais oportunidades para aproximar os discentes, especialmente os que estão desenvolvendo pesquisas semelhantes.
- Mais produções na própria Universidade.
- Maior internacionalização, mais incentivos para o protagonismo dos alunos pesquisadores (eventos, espaços para compartilhar a pesquisa), maior participação de docentes externos ao Posla e a UFC nas bancas
- Propostas relacionadas à internacionalização do programa.
- Penso q um maior foco na disponibilização de locais dedicados apenas a estudo e escrita do produto e síntese de todo o processo e ações promovidas pelo PosLA, ou seja, a escrita acadêmica (artigos, dissertações, teses...), com infraestrutura e horários de funcionamento adequados promoverá uma produção acadêmica muito maior e mais qualificada do corpo discente o que refletirá no aumento da nota do programa.
- Uma sugestão prática de curto prazo e menos expensas seria manter um contato muito próximo da biblioteca para evitar tempos prolongados de mal funcionamento da sua sala de estudos e, eventualmente, aperfeiçoá-la na medida do possível.
- Disponibilizar locais destinados apenas para estudo, pois a sala de leitura da biblioteca por várias vezes não esteve disponível ou esteve com ar condicionado defeituoso o que impossibilitou uma produção científica (artigos, teses, dissertações... mais qualificados). Acredito que a resolução desta questão poderia impactar no possível aumento da nota do programa. Uma resolução de baixo custo e de curto prazo seria o POSLA em trabalho conjunto com a Biblioteca fazer o possível para que a sala de leitura seja mantida em condições apropriadas de funcionamento.
- Melhor tempo de feedback dos professores, aulas estruturadas de escrita acadêmica, de organização de fichamento e tópicos importantes de como realizar o trabalho acadêmico, além de apenas lermos os demais. Algo como metodologia mas para a escrita.
- Organização de eventos em parceria com revistas com Qualis nas quais sejam publicados os artigos oriundos de comunicações apresentadas.
- Atenção com as publicações e acompanhamento das orientações
- Meios para incentivar e oportunizar a produção acadêmica!
- Não consigo pensar em uma proposta específica.
- Mais eventos com palestras e comunicações que nos possibilite publicações em e-books.
- Urgente reformulação da grade curricular; contratação de mais professores; e maior integração entre o corpo discente e docente.
- Sugestões - Realização de eventos; organização de publicações (periódicos, livros, etc)
- Eu realmente não sei como responder esta pergunta. Me parece que o programa já está se movimentando no sentido de obter uma melhor nota e nós, discentes, agradecemos e só temos a ganhar com as iniciativas do PosLA.
- Melhores condições de trabalho nos laboratórios, e nas instalações em geral. Tenho um CH,

como um patrimônio cultural da área de humanas, merece ser revitalizado, merece uma atenção dos nossos governantes. No mais, todo o programa merece a nota 6, por méritos vistos nas pesquisas, por sua relevância para nossa sociedade.

- Acredito que no caminho que estamos em termos de produções e de um olhar voltado para a relevância social das nossas pesquisas, alcançaremos o conceito 6 rapidamente.
- Não sei responder.
- Melhoria estrutural e desenvolvimento de mais projetos no exterior.
- 1- Construir uma relação saudável com os discentes (sem tom irônico e sem ameaças); 2- Investir em disciplinas que contemple as três linhas; 3- Implementar uma oficina de produção de textos acadêmicos (produção de artigos, resenhas científicas, ensaio...).
- Uma ajuda efetiva aos alunos na confecção de artigos em periódicos
- Incentivo à publicação, organização de eventos.
- Sem sugestões.
- Orientações para publicar de forma cooperativa (entre alunos).
- 1) Criação de Redes de Pesquisa interestadual ou nordestina de Linguística Aplicada poderiam contribuir para impulsionar o intercâmbio de pesquisas e pesquisadores ao nível nacional e, com isso, conseguir uma visibilidade e até parceria internacional. 2) Acredito que um evento conjunto com o I Seminário de Integração do PosLA, para estudar, analisar profundamente os editais de intercâmbios poderiam auxiliar os discentes que gostariam de ter essa experiência, mas que não tiveram oportunidade, principalmente por conta da língua estrangeira. Além disso, realizar uma mesa-redonda com os alunos egressos do PosLA, que passaram pela experiência de um intercâmbio, seria muito interessante.

ANEXO 6

AUTOAVALIAÇÃO DOS EGRESSOS - RESPOSTAS SUBJETIVAS

1. Na sua avaliação, quais são os principais pontos positivos e negativos do Programa?

- O acompanhamento do aluno é muito bom. A secretaria é muito presente e organizada. Os professores são bons (obviamente há exceções). A infraestrutura de salas é bem razoável. Cadeiras desconfortáveis e quadro branco bem velho, manchado.
- Os pontos positivos que destaco são as excelentes disciplinas e os professores altamente qualificados. O ponto negativo é a infraestrutura da Universidade.
- A divulgação de informações
- A atualidade do currículo com as demandas impostas pela sociedade atual, quanto ao ensino de línguas.
- Os pontos positivos são a expressividade de pesquisas na área genuínas e com excelente orientação, metodologias adequadas e procedimentos éticos. Os pontos mais desafiadores do programa, a meu ver, são a falta de diversidade de disciplinas que promovam diferentes possibilidades de bases teóricas e práticas para diferentes tipos e temas de pesquisa, como por exemplo disciplinas sobre diferentes temáticas das linhas de pesquisa ofertadas. Aponto também o diálogo com outros programas de pesquisa, por exemplo proporcionar disciplinas em formato presencial ou híbrido com outros programas de pós-graduação nacionais e em parcerias com programas internacionais. Por fim, estabelecer uma cota de bolsas também para pesquisadores que trabalham na instituição e por algum motivo institucional não podem se afastar para assumir as atividades apenas do programa, uma vez que é o do interesse da própria instituição qualificar com excelência seu corpo docente, e, do ponto de vista dos docentes, é importante não ser precarizado enquanto desenvolve sua pesquisa e tem que continuar suas diversas atividades nesta instituição.
- Positivos: incentivo à publicações com o orientador; qualificação profissional dos docentes; acompanhamento das publicações; reuniões de alinhamento; estágio supervisionado permeado por vivências; relação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão; produção de pesquisas simétricas; processos profícuos de qualificação; empenho da coordenação... Negativos: falta de bolsas para alguns estudantes; oportunidades internacionais restritas; poucos recursos para custear a participação em eventos; financiamento restrito para as pesquisas e eventos; falta de investimento para oportunizar relações internacionais no ensino, pesquisa e extensão... Negativos: não consigo encontrar defeito, mesmo tendo sido híbrido. Positivos: meu orientador que me deixou muito tranquila e a secretária também sempre foi muito atenciosa.
- Pontos positivos: preocupação em formar pesquisadores qualificados e incentivo a pesquisas de diferentes naturezas. Ponto negativo: resistência a pesquisas inovadoras no âmbito teórico.

- Os pontos positivos, em meu caso, foram a disponibilidade dos professores - os que precisei - em ajudar e fazer acontecer. Um ponto que considero negativo é a pouca oferta de internacionalização de um possível mestrando ou doutorando, pelo menos à época.
- Como ponto negativo, vejo que os egressos perdem logo o vínculo com a instituição, especialmente a possibilidade de orientar pesquisas de conclusão de curso, pois, aquele egresso que não já é professor universitário, não terá oportunidade de orientar projetos de graduação.
- Positivos: qualidade do corpo docente e atendimento da secretaria. Não tenho pontos negativos a relatar.
- Como positivos tive a orientação adequada de todos os professores e não somente de minha orientadora, como possibilidades de publicação de trabalhos científicos com todos eles. Não contemplei aspectos negativos do programa.
- Positivos- organização, respeito pelo aluno, bom quadro de professores e boa divulgação dos eventos, que participo até hoje.
- O PosLa da Uece apresenta boa estrutura curricular e excelentes professores.
- Pontos positivos: excelentes professores; possibilidade de pesquisa e de realização de parte da formação internacionalmente; pessoal da secretaria atento. Pontos negativos: a estrutura da universidade deixa a desejar; falta mais divulgação nas redes sociais.
- Positivos: bolsa, professores qualificados, oportunidade para publicação Negativo: precisa divulgar mais oportunidades internacionais
- Como pontos positivos considero o comprometimento, formação qualificada e desempenho do corpo docente. Como pontos negativos, destaco a infraestrutura da instituição e os recursos limitados para incentivo em participação de eventos acadêmicos.
- Não orientação por parte de docentes que deixam os alunos à mercê, além do alto índice de assédio moral
- Pontos positivos: Corpo docente com excelente formação. Incentivo à produção acadêmica nas disciplinas. Pontos negativos: não há o que apontar.
- Ponto positivo: docentes comprometidos, preparados e competentes; pode melhorar: biblioteca.
- Positivos: Os professores, a estrutura do programa e os membros da secretaria. Negativos: A estrutura oferecida pela Universidade.
- A meu ver, no geral, são muitos pontos positivos: professores(as) altamente capacitados(as) e competentes, nas três linhas de pesquisa; a formação de docentes, que têm contribuído com os conhecimentos construídos no PosLA trabalhando, atualmente, no ensino básico e/ou no ensino superior; a formação de pesquisadores(as) qualificados(as), que continuam realizando produções intelectuais na UECE ou em outras IES; orientadores(as) abertos ao diálogo, que se dispõem a ouvir seus(suas) orientandos(as); produção de eventos diversos tanto para os alunos recém ingressos como para os veteranos; uma coordenação receptiva; a proatividade e competência dos funcionários da secretaria; e a estrutura das salas.

- Eu não classificaria como pontos negativos, mas críticas construtivas: realizar momentos com os(as) discentes acerca da temática da saúde mental, que é muito pertinente e necessária na pós-graduação; creio que seja interessante também propor a realização de minicursos ou oficinas sobre a elaboração de alguns tipos de gêneros acadêmicos, uma vez que muitos(as) pós-graduandos(as) não tiveram, em suas graduações, muitas oportunidades de produzirem alguns deles que são solicitados nas atividades programadas; outra ideia seria discutir e aprofundar sobre o tema da internacionalização; oportunizar aos(as) alunos(as) de apresentarem trabalhos ou produzirem minicursos e oficinas em eventos da universidade; incentivo a partir da apresentação de propostas para publicação de trabalhos (como artigos, resenhas, capítulos de livros, livros etc) e participação em eventos acadêmicos.

- Positivos: a amplitude das disciplinas, que dialogam com a ciência moderna, com o pensar da LA e possibilitam a multidisciplinaridade nas pesquisas. O acompanhamento por parte da coordenação, que contribui para o cumprimento de prazos. A possibilidade de um bom número de bolsas, que permite aos estudantes dedicação exclusiva à pesquisa. Negativos: A cobrança por produções, sem necessariamente ter como foco a qualidade dos materiais produzidos. A falta de integração com a graduação. A falta de integração entre grupos de pesquisa, muitas vezes, da mesma linha.

- Positivos: - Organização - Nitidez de protocolos - Dedicção tanto do corpo técnico quanto do corpo acadêmico Negativos: - Burocratização de processos - Impedimento, à época de meu curso, da simultaneidade de curso de pós-graduação com bolsa e curso de graduação - Impedimento inegociável e absoluto, à época de meu curso, da manutenção de bolsa de pesquisa e de vínculo empregatício - Exigência, à época de meu curso, da participação compulsória de bolsistas de pesquisa em eventos acadêmicos do programa, sob o risco de forte censura e insinuação de perda do benefício em caso de não comparecimento

- O Programa tem uma qualidade de ensino, pesquisa e extensão realmente muito diferenciada. Os professores, creio, representam o ponto alto do PosLA, tanto no tocante às aulas propriamente ditas, quanto à pesquisa. A orientação também, na minha experiência, foi um ponto positivo. Penso que, como ponto a ser desenvolvido, seria interessante promover um maior intercâmbio entre a graduação e a pós-graduação para além dos estágios supervisionados, com iniciativas que envolvam, por exemplo, a aplicação de projetos no curso de Letras e/ou em outros da Universidade de forma mais institucionalizada.

- Pontos positivos: professores altamente qualificados, pontualidade no cumprimento dos prazos, número de bolsas satisfatória.

- O grupo de pesquisa tem muita atuação o que é positivo. Creio que o programa pudesse ter mais parcerias com instituições de fora.

- Creio que a transdisciplinaridade do programa é o seu principal ponto forte. Sobre os pontos negativos, posso citar: 1) a baixa preocupação com abordagens quantitativas de análise de dados, como instrumentos, análises (estatística inferencial e descritiva) e programas de análise (R, por exemplo) no âmbito das disciplinas e nos trabalhos em si, o que vai de encontro com o que se é feito nos maiores polos de ciência do mundo, mesmo em humanidades ; 2) a internacionalização do programa ainda é bem baixa.

- O programa se mostra aberto às discussões contemporâneas da sociedade. No que diz respeito as disciplinas, por meio de professores qualificados, apresentam temas pertinentes para a formação do pesquisador em Linguística Aplicada. No entanto, há pontos no programa que deixam a desejar, a baixa quantidade de vagas ofertadas nos processos

seletivos, as vagas que ficam ociosas e não são remanejadas para outras linhas de pesquisa e a extensão dos processos seletivos (muitos programas condensam as seleções em projeto + entrevista com possibilidade de ser realizada pela net).

- Pontos positivos: preparo e competência dos docentes Pontos negativos: falta uma maior socialização dos trabalhos e produções dos discentes (matriculados e egressos); falta uma maior divulgação de oportunidades profissionais e de pesquisa para alunos/as matriculados/as e egressos/as
- Participação dos alunos em grupos de estudos, por exemplo; integração a eventos acadêmicos; orientação para a pesquisa.
- Positivos: professores Negativos: espaços físicos das aulas e materiais disponíveis
- Positivo: O programa dispõe de um nível diferenciado de pesquisas, estando a frente de muitos outros, apesar da pouca visibilidade nacional, considerando a mais valia que tem sido dada a programas de Universidades sulistas. Negativo: Não há uma política de continuação com os egressos na pesquisa, fazendo com que, muitos deles, se soltem das mãos de seus orientadores e se dispersem em suas muitas atividades laborais, afastando-se da pesquisa ao ponto de perderem os vínculos e acessos.
- Positivo: o comprometimento dos professores Negativo: o processo seletivo devia ser mais claro, com a divulgação das notas de cada etapa e justificativa
- - Quadro docente; - Grupos de pesquisa; - Linhas de pesquisa
- Positivos: corpo docente qualificado e comprometido, atendimento dos funcionários da coordenação cordial e dedicado. Negativo, apenas a infraestrutura da universidade para orientações , aulas que poderia ser melhor.
- Ponto positivo: É um ótimo programa, com um extraordinário corpo docente que se mostra muito competente durante as aulas.
- Pontos negativos: Professores que às vezes possuem uma visão limitada quanto ao potencial da tecnologia e seus avanços, muitas vezes produzindo discursos que invalidam outras teorias.
- Poderia ter algum pesquisador(a) ou linha de pesquisa na área da Linguística Computacional.
- Corpo docente muito bem preparado.
- Pontos positivos: abordagem de temas importantes contemporâneos; orientação para a produção do trabalho monográfico
- Positivo : a boa formação dos professores. Negativo: a infraestrutura do prédio.
- Positivos: professores qualificados; boa infraestrutura dos equipamentos e das salas; assistência da secretaria sempre que necessário; pesquisas voltadas para o desenvolvimento social. Negativos: falta de orientação por parte de alguns professores; falta de incentivo para publicações em revistas.
- Posla é um programa muito excelente, constituído de docentes competentes e muitos afetivos, buscando sempre se aproximar ao máximo aos alunos, algo que acho fantástico, às

vezes, é difícil identificar nas atividades do programa quem é o professor e quem é aluno, porque a relação é muito horizontal, quebrando aquela paradigma o professor está no céu e o aluno está na terra. Cada disciplina que eu fazia, ficava encantado com abordagem e discussão que os docentes proporcionavam, com o intuito de contribuir para que os alunos sejam profissionais críticos e independentes. Em relação ao ponto negativo, acho que o programa deixa a desejar no que refere à escrita acadêmica, não engaja no processo de ensino da escrita acadêmica, sobretudo a dimensão específica do modo de funcionamento do discursivo acadêmico, em que um mestrando, como pesquisador júnior terá muitas dificuldades em lidar com esse discurso. Neste sentido, é fundamental que o programa realize ações concretas voltadas para o processo de escrita acadêmica, por exemplo, oficinas que visam discutir as especificidades desse modo de produção de linguagem. Isso ter impacto no aumento e na qualidade de produção dos estudantes.

- Além dos conhecimentos teóricos e práticos, a oportunidade de participar dos eventos que enriquecem nossas práticas e aprendizagens. Não vejo pontos negativos no PROGRAMA.
- POSSO DESTACAR COMO PONTO POSITIVO QUE O PROGRAMA OPORTUNIZA, ATRAVÉS DE AULAS, EVENTOS, PUBLICAÇÕES, GRUPOS DE ESTUDO, ORIENTAÇÃO E ATIVIDADES DE EXTENSÃO, GRANDES EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM E DE REFLEXÕES SOBRE PESQUISA E ENSINO. CONFORME TENHA ESTE PONTO SIDO SOBREMANEIRA IMPORTANTE PARA MINHA INSERÇÃO NA PESQUISA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INTELLECTUAL, ALÉM DE ASCENÇÃO EM MINHA CARREIRA DE PROFESSOR NO ENSNO BÁSICO E NO SUPERIOR, ACHO DIFÍCIL INDICAR ALGO COMO PONTO NEGATIVO. NO ENTANTO, AFIM DE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DO PROGRAMA, POSSO INDICAR COMO PONTO DE ATENÇÃO O FATO DE QUE MUITOS ALUNOS NÃO CONSEGUEM ACOMPANHAR AS EXIGÊNCIAS DE ESTUDS E DE PRAZOS E ASSIM ACABAM RECLAMANDO DE ALGUMAS PARTICULARIDADES DO CURSO, O QUE DEMANDARIA UMA CONVERSA MAIS PRÓXIMA SOBRE DIFICULDADES DOS ALUNOS
- A parceria estabelecida entre o programa e a Secretaria Municipal de Fortaleza. A estruturação das disciplinas. O compromisso dos docentes em incentivar os alunos para a escrita de artigos, capítulos de livros e apresentações de trabalho. O competência e a sensibilidade do meu orientador contribuindo para a escrita da minha dissertação.
- Positivos: espaço de dialogia, eventos realizados e corpo docente Negativos: poucos informes sobre a 'internacionalização' de trabalhos de pesquisa
- Desejaria que os ministrantes de disciplinas, como metodologia e seminário de tese, sejam mais sensíveis, estimulando e não pressionando a produção científica. Isso poderia diminuir o impacto nas relações e emoções dos pesquisadores.
- Positivo: ser um programa diverso, com linhas de pesquisas que possibilitem vários projetos e atuações. negativo: aulas no turno da tarde, torna a situação complicada para quem trabalha.
- Os professores do programa são excelentes. Experientes, formação valiosa e também muito acessíveis.
- Positivo: docentes qualificados Negativo: infraestrutura
- Positivos: Os professores são envolvidos na integralidade; não vislumbrei pontos negativos;

- Os principais pontos positivos são: a qualidade e competência do corpo docente no ensino, pesquisa e extensão; e o ambiente favorável de trabalho coletivo e de troca de ideias entre discentes e docentes, de forma horizontal. Quanto aos pontos negativos, pontuo apenas um: a ausência de uma política ou estratégia pedagógica que oportunize o diálogo com recém-egressos, após deixarem o Programa ou mesmo durante, no que diz respeito ao mundo do trabalho para esses profissionais, principalmente, egressos que foram/são estudantes profissionais.
- Pontos positivos: Corpo docente competente e engajado com o desenvolvimento de pesquisas relevantes para a sociedade; proatividade da secretaria no atendimento às demandas dos discentes; bolsas para desenvolvimento de pesquisas no Brasil e no exterior.
- Como ponto negativo, cito a saída de professores, como Cleudene e Lucineudo, do Programa. Além disso, percebo que essa saída restringiu o espaço da literatura dentro do programa, assim como a presença da Língua Espanhola e formação docente. A pressão feita por alguns professores que continuam no programa e consideram-se sobrenaturais, causando adoecimento nos docentes, assim como desvalorizando a produção intelectual dos estudantes, sendo que eles foram frutos do programa e deveriam incentivar, com empatia e profissionalismo.
- Professores altamente capacitados, competentes e, em grande parte, comprometidos com a formação acadêmica, profissional e crítica dos novos pesquisadores e docentes, bem com o desenvolvimento de sua autonomia e também com a produção intelectual e científica de qualidade e com um retorno pragmático para a sociedade no âmbito da educação e da produção de conhecimentos.
- A possibilidade de cursar disciplinas de linhas distintas de pesquisa é um aspecto positivo. Esse contato de consulta avaliativa já é, também, um aspecto positivo. A autonomia dada ao discente também é positiva, contudo essa mesma autonomia deve ser guiada de orientação, quando não, torna-se um aspecto negativo. Durante meu curso de mestrado, ouvi de outros colegas a reclamação de ausência de orientação durante o processo em que eles (as) estavam desenvolvendo as pesquisas.
- Positivos: a qualificação dos professores, a oferta de disciplinas, o trabalho da secretaria. Negativos: infra-estrutura, recursos didáticos digitais, apoio financeiro para participação em eventos.
- O principal ponto positivo é a qualidade acadêmica dos docentes que atuam no POSLA; quanto aos aspectos negativos, destaco a pouca diversidade de disciplinas ofertadas e a falta de acompanhamento que parece existir em relação a professores/as orientadores/as que não acompanham de modo efetivo os/as discentes.
- Ponto positivo - excelentes professores, ponto negativo - precisa oferecer mais oportunidades para publicação científica.
- É preciso haver um acompanhamento mais rigoroso das orientações. Quanto a um aspecto positivo, o programa tem eventos importantes relacionados com a área de estudo.
- Positivos: qualidade das discussões nas disciplinas, professores qualificados, engajamento dos alunos na construção. Negativos: Na minha época, havia pouco apoio a projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, o que hoje é valorizado; pouca clareza sobre a distribuição das bolsas e falta de verificação sobre a real situação dos pretendidos bolsistas; trabalho incisivo da coordenação para que os alunos publicassem, mas pouco apoio para essa ação, como workshops e oficinas.

2. Que sugestões você pode elencar para fortalecer o acompanhamento aos egressos?

- Não sei opinar no momento.
- Tive e tenho um excelente acompanhamento enquanto egressa: preocupação real de professoras e professores do programa com a minha inserção profissional no mundo acadêmico como professora do ensino superior, formadora e pesquisadora, concretizado em parcerias de trabalhos, publicações, projetos de pesquisa, organização de eventos, bancas etc. Não vejo que sugestões a mais poderia dar, a não ser expressar meu desejo de que todas e todos colegas egresso(a)s tenham o mesmo acompanhamento que eu tive e tenho, com oferta de oportunidades semelhantes.
- Um questionário anual sobre onde estaria ou como estaria esse egresso, no sentido acadêmico.
- Mais atualização das redes sociais; maior divulgação das possibilidades de pós-doc.
- Ações conjuntas com instituições educacionais cujo propósito seja inserir o egresso no mercado de trabalho. Vejo a inserção no mercado profissional como um desafio para os egressos que saem do ambiente acadêmico. Às vezes, o egresso tem um bom currículo acadêmico, mas a experiência está sendo construída e isso, por vezes, não é compreendido pelos "empregadores".
- Os professores poderiam solicitar aos egressos mais colaboração/participação nas bancas e atividades do PosLa
- Convidar egressos para narrar suas experiências para atuais estudantes do programa; continuar divulgando via e-mail chamadas para revistas e eventos; convidar egressos para publicar artigos com estudantes atuais que tenham afinidade na temática de pesquisa.
- O uso do Telegram, ou outro aplicativo, para os egressos estarem por dentro das novidades que estão acontecendo dentro do Programa.
- Convites (aos egressos) para participação em eventos promovidos pelo PosLA, envio mais

frequente de formulários como este

- Acredito que depois de um longo mestrado a gente queira descansar para depois tentar im doutorado.
- O mínimo é a continuidade do e-mail institucional para que o estudante possa continuar mantendo contatos acadêmicos feitos durante o período de estudos.
- Incentivar a permanência dos egressos nos grupos de estudo e a participação em eventos (palestras, fóruns, jornadas).
- Comunicar sobre os eventos e participação dos grupos de estudo
- Criação de Projetos de orientação de pesquisas na graduação; Parcerias com outras instituições como as Secretarias de Educação para utilização de carga horária ou cessão de pessoas para atuar em projetos dentro da Pós-Graduação; Eventos para egressos.
- Tenho gostado de responder questões sobre o período em que estive no PosLA.as poderiam oferecer mais palestras, nos convidar para serem protagonistas das atividades. Eu só lamento que minha rotina do retorno ao trabalho possa inviabilizar certas participações.
- Minicursos que criam uma rede de alunos egressos.
- Criação do portal dos egressos, com espaço para avaliar o curso e o impacto deste na vida profissional do ex-aluno; traçar o perfil do ex aluno e acompanhar suas produções intelectuais mais atuais.

- A realização de eventos em que tanto egressos como novatos possam compartilhar seus conhecimentos e suas vivências acadêmicas.
- Seminários, grupos de estudos, etc.
- Oportunidade de inclusão oficial como pesquisador da instituição.
- A meu ver, o programa poderia em cada ano por meio de um questionário buscar conhecer os problemas dos egressos: suas conquistas e suas dificuldades que tiveram no ano anterior, talvez a partir dessa informação o programa possa contribuir na resolução de alguns problemas que está na sua alcance.
- Confesso que senti falta dos e-mails do PosLA. Quando recebi o e-mail para esta autoavaliação, foi uma surpresa. Um surpresa boa! Sim, não receber e-mails pode ser um exemplo banal, mas, por outro lado, isso demonstra um distanciamento que ocorreu entre mim e o Programa. Então, acho que o programa poderia chegar mais perto da gente que saiu e perguntar "E aí, como é que está?", "O que anda fazendo?", "Como podemos te ajudar?" etc. Já tendo isso, seria muito bom!
- Esta experiência de formulário é uma boa saída para acompanhar as atividades desempenhadas pelos egressos.
- manutenção da comunicação e a possibilidade de criação de grupos com pesquisas semelhantes.
- Oferta de eventos acadêmicos com foco nos egressos.

- Uma primeira iniciativa seria, basicamente, solicitar a atualização periódica dos dados para contato. No entanto, para além disso, sugiro buscar formas de fortalecer o vínculo dos egressos com o programa com iniciativas simples, mas importantes, como convidá-los para participar de eventos na condição de palestrantes, quando couber, fazer seminários com apresentação das pesquisas e de outros temas de suas expertises, convidar para participar como organizadores de um ou outro número específicos da revista Linguagem em Foco etc.
- Convidar os egressos mediante envio de formulários para participar de autoavaliação e para se vincularem ao programa, colaborando como convidados nos eventos científicos, aulas, entre outros...
- Pesquisas mais frequentes
- Participação de grupos de pesquisas para publicação de trabalhos vinculados a instituição;
- Estabelecer um contato constante com os egressos para participar de atividades do programa.
- Convidar para participação em eventos; dar uma palestra ou ministrar um aula especial. Promover eventos para apresentação de pesquisas já realizadas.
- A manutenção de um diálogo próximo com egressos/as, informando sobre as atividades que o programa oferece e convidando, sempre que possível, para compartilhar as experiências acadêmicas vivenciadas.
- Professores que queiram efetivamente orientar de verdade e não apenas de aparência.
- Reunião semestral para alinhamento das demandas; levantamento da produção de artigos nas disciplinas que estejam relacionados com as pesquisas; acompanhamento individual das publicações; orientações para participação em eventos; ampliação da ajuda de custo para participação em eventos...
- Reunião com egressos após um período de término das atividades. Publicação de obras coletivas com discentes que concluíram o curso de doutorado.
- A divulgação de eventos.
- Eventos de integração para conhecer o contexto atual do egresso, se este continua em seu percurso formativo e de pesquisador, se precisa de amparo institucional.

- Seria interessante que os professores, de modo geral, se dispusessem a produzir mais conosco. Não apenas o orientador.
- Estimular a participação desses pesquisadores em eventos e bancas de avaliação de trabalhos.
- Oferecer oportunidades dentro da instituição para que os egressos possam divulgar suas pesquisas realizadas.
- Eventos em que os mesmos possam participar.
- Esse forms já é um primeiro passo.
- Acredito que convites para ministrar disciplinas/seminários como visitantes ou convidados e coorientações são um bom ponto de partida.
- não sei
- ACREDITO QUE ESTE CONTATO VIA EMAIL COMO FORMA DE DIVUGAÇÃO INSTITUCIONAL PODE SER MANTIDO PARA DIVUGAR EVENTOS E PUBLICAÇÕES, O QUE MANTERIA UM DIÁLOGO AINDA ABERTO. ATIVIDADES COM EGRESSOS APRESENTANDO SUAS PUBLICAÇÕES E/OU O DESENVOLVIMENTO DE SUA TESE/DISSERTAÇÃO PODE CONTRIBUIR NESSE SENTIDO.
- E-mails com questionamentos
- Seria interessante a corrdenação convidar mais vezes os egressos para apresentar seus trabalhos concluídos.
- Acho que já e feito de maneira exemplar.
- Possibilitar ter bolsas e trabalhar, oferecer mais oportunidades e financiamento para pesquisa internacional.
- Na minha humilde opinião, creio que convidar os egressos para estarem presentes em momentos do cotidiano do programa, por meio da participação em uma aula de alguma disciplina que estiver ocorrendo, palestras, mesas-redondas, cursos, minicursos, oficinas, aulas magnas e outros tipos de eventos de modo que seja possível discutir temáticas pertinentes para o programa, de maneira geral, ou de uma disciplina em específico ou até uma data comemorativa vinculada a algum(a) pesquisador(a) consagrado(a) na área.
- Creio que questionários como esse podem ser úteis para esse fim.
- - Elaboração de informativo periódico com a divulgação, por e-mail, de eventos e atividades do programa que sejam abertos à comunidade geral e aos docentes; - Realização de evento específico à divulgação da produção intelectual de egressos, com a exploração de gêneros acadêmicos pouco utilizados, como o relato de pesquisa; - Formulário permanente para o informe de novas produções intelectuais de ingresso para divulgação na rede de contatos do programa; - Desenvolvimento de mecanismos de conexão entre egressos ou entre egressos e alunos regulares ou entre egressos e professores para eventuais colaborações a partir de pontos afins de pesquisa.
- Maior divulgação das atividades através do e-mail.

- Formulários como este são importantes, visto que geram dados, mas uma maneira de acompanhar os egressos é propiciar encontros que lhes permitam, por meio de aulas, oficinas, palestras etc., falar sobre o que estão fazendo após passarem pelo Programa. Aproveitando, no meu caso, gostaria de acompanhar o que acontece no PosLA também. Não poderíamos continuar a receber e-mails informativos?
- Envio de informações sobre eventos e possível engajamento / participação.
- Encontro anual para apresentação e divulgação das pesquisas.
- Fazer mais encontros na UECE e eventos acadêmicos envolvendo os egressos.
- Sugiro que sejam pensadas políticas de integração com egressos, convites para que apresentem os resultados de suas pesquisas em eventos, exposições, revistas específicas, inserção de suas pesquisas em disciplinas de cursos de extensão ou até mesmo da graduação, incentivo à continuidade nas pesquisas e na busca por novos patamares acadêmicos, já que se trata de um pesquisador que não deve ser descartado, a menos que haja motivo para tanto.
- Divulgar oportunidades de publicação/ educação continuada (doutorado).
- Aulas públicas, Formação de grupos de estudos e alguma disciplina que propicie o trabalho mais coletivo e não apenas individual e solitário próprio da pós graduação
- Convidar alunos/as egressos/as para participar de eventos promovidos pelo programa; divulgação dos trabalhos e pesquisa dos/as egressos entre alunos/as das turmas atuais
- Incentivo ao retorno ao programa para eventos, disciplinas e projetos em geral.
- Poderia ter mais divulgação, principalmente sobre possibilidade de estudos internacionalmente. Pouco fui notificada sobre essa possibilidade quando fiz mestrado na instituição.
- Oferecimento de acompanhamento psicológico.
- Sugiro a criação de eventos, convite para a participação em bancas e para a colaboração em diversas atividades desenvolvidas pelo programa que tenham relação com as temáticas de pesquisa dos egressos.
- Promoção de algum evento científico anual que reúna os estudantes ativos e egressos.

3. De que forma você avalia que o Programa pode contribuir para a manutenção da produção intelectual dos egressos?

- Eventos em geral para compartilhamento de produções acadêmicas
- Mantendo essa preocupação descrita na resposta à pergunta dois: com convites para parcerias e colaborações acadêmicas, e mantendo uma divulgação mais frequente de oportunidades de participação em eventos e de chamadas para publicação.
- De várias formas. Na existência dos grupos de estudos e na aproximação e visibilidade das dificuldades enfrentadas por um estudante de pós.
- Proporcionando que eles continuem participando de grupos de pesquisa e possibilidades de publicação e atuação como pesquisadores.
- Caberia ao programa estabelecer proatividade com os egressos; pensar em estratégias de manter a comunicação e auxiliá-los, uma das estratégias, por exemplo, seria convidá-los para a participação ativa em grupos de pesquisa, considerando, claro, a disponibilidade de cada um e peculiaridades possíveis a cada pesquisador.
- Parcerias com professores do PosLa para a escrita de artigos científicos
- Como dito acima, convidar egressos para publicar artigos com alunos atuais do programa com áreas temáticas afins
- Publicando as ações desenvolvidas no campo de atuação do egresso.
- Acompanhamento do lattes e comunicação com o/a professor/a que orientou
- Nossa pesquisa foi baseada no nosso dia a dia e isso ajuda muito.
- Dando espaço para a continuidade das pesquisas, sendo necessário para isso, a oferta de vagas com professores que iniciaram as pesquisas; retorno de professores que saíram do programa; fortalecimento de parcerias com outras universidades, além da UFC, tbm URCA, Unilab, de outros estados...
- Eu, pessoalmente, gostaria de ter uma produção intelectual mais produtiva, mas, de fato, sinto que fico um pouco perdida e insegura para avançar nas produções. Talvez o programa pudesse oferecer uma “cadeira” para egressos com o objetivo de orientar produções acadêmicas, uma disciplina que reunisse um professor de cada área de estudo, que talvez pudesse promover produções em parceria com os alunos do programa. Claro que é uma ideia que precisa de maturação, mas nesse momento foi o que me ocorreu. Espero ter contribuído.
- Alguns orientadores precisam de comprometimento e acompanhamento da necessidade de produção de seus orientandos. Ainda no decurso já é bem complicado, piorando ou inexistindo quando o aluno sai da academia
- Com o fortalecimento dos Laboratórios com bolsas ou parcerias (como as Secretarias de Educação) para fomentar novas pesquisas ou continuação das já iniciadas.
- Divulgando listas e prazos de periódicos, realizando oficinas de produção de artigos, palestras sobre plágio e autoplágio...
- Palestras e minicursos produzidos pelos alunos egressos em lives no Instagram ou transmissões no YouTube.
- Organização de coletâneas em forma de e-books, as quais podem ser disponibilizadas no próprio portal dos egressos ou no site do POSLA. Incentivar os egressos a retornarem ao POSLA para formação continuada.

- Mantendo um diálogo e motivando a produção acadêmica mesmo após a conclusão do curso e promovendo eventos com a participação dos egressos.
- Convites para aulas, cursos, mini cursos, simpósios etc
- Dando oportunidade para que os egressos sejam incluídos como membros pesquisadores. Não só de grupos de estudos específicos, mas de um departamento de pesquisa próprio da universidade que envolva os egressos que queiram fazer pesquisas e continuar publicando.
- Promover as atividades como mesas redondas convidando sempre os egressos para falarem sobre suas atuações profissionais, essas apresentações podem virar um trabalho acadêmico e ser publicado.
- Existem muitos egressos que não vão para o ensino superior, quando saem do Programa. Muitos voltam para a escola ou vão para ela, ou vão para a autonomia... Estes egressos podem voltar para o Programa e, a partir de sua experiência fora, produzirem com o Programa. Portanto, o Programa pode contribuir para a manutenção da produção intelectual dos egressos com a existência de uma política maior de aproximação, de diálogo, de parceria -- mesmo sem mediação de ex-orientadores --, para que voltem a participar de eventos, grupos de estudo, de pesquisa etc.
- Possibilitar publicações dentro do próprio periódico do programa, com edições especiais para esse público.
- Criando eventos que reúnam pesquisadores egressos do programa.
- Com a manutenção da comunicação e a possibilidade de criação de grupos com pesquisas semelhantes.
- Articulado números específicos nas revistas da universidade.
- Fortalecer a divulgação de chamadas para publicação, bem como de outras iniciativas que possam contribuir para essa produção, como eventos, palestras etc.
- Promover incentivos financeiro à publicação em revistas internacionais e convidar para bancas
- Convidando para produções, palestras.
- Vinculando formalmente os egressos à instituição.
- Avalio de forma muito positiva. O programa tem excelentes profissionais e tem condições de expandir sempre suas atividades para atender adequadamente as demandas dos egressos.
- Ajudando-os em publicações futuras, dando o suporte necessário para que a produção intelectual continue. Divulgando as pessoas realizadas.
- O POSLA pode continuar enviando e-mails sobre eventos, chamadas para revistas, livros e outras oportunidades que contribuam com a nossa produção intelectual. Esses convites/avisos podem facilitar bastante a vida de quem voltou à dinâmica da sala de aula na Educação Básica.

- De forma nenhum. Não há nada de assistência
- Fortalecer a oferta de disciplinas (tópicos) que possibilitem o aprofundamento das propostas de pesquisa, possibilitando a produção e publicação a partir das relações entre as disciplinas cursadas e as pesquisas em curso. Para isso, é preciso foco em processos e concepções mais críticas, pautadas na transdisciplinaridade e na INdisciplinaridade, oportunizando, de fato, fazeres decoloniais nos estudos da linguagem.
- Estreitando as relações com os alunos que terminaram o curso, propondo números da revista do Programa com alunos egressos, como uma forma de divulgar os trabalhos concluídos.
- Proporcionando oportunidades para que os egressos possam participar de atividades acadêmicas.
- Integrando a todos, estimulando-os à participação em grupos de estudo e eventos acadêmicos, o que, na verdade, vem sendo feito.
- Com convites avulso e aceitando a proposta de trabalhos para o seu periódico. Não há como um professor de sala de aula da escola pública ter tanta produção acadêmica. Por que, então, tantos critérios para que um egresso faça parte do Programa?
- Pode contribuir estimulando a aproximação desses pesquisadores com os discentes do programa, pois esse vínculo pode fomentar a produção de pesquisas importantes para serem postas em debate na academia.
- Criação de eventos com foco nas pesquisas realizadas recentemente na própria instituição para a comunidade interna e externa.
- Por meio da criação de seminários ou outros eventos, ou até mesmo publicações vinculadas ao programa que permitam a participação dos egressos.
- Positiva
- Os constantes informes por e-mail e redes sociais de possibilidades relevantes para isso. Ademais, investir em um periódico digital próprio do programa sobre pesquisas, relatórios, resenha e demais produções acadêmicas do cotidiano dos egressos também poderia motivar e engajar tanto as chamadas para publicações como manter um acompanhamento dessas atividades.
- não sei
- ACREDITO QUE A RESPOSTA ANERIOR JÁ CONTEMPLE ESTA QUESTÃO
- Divulgando oportunidades de publicações e eventos
- Incentivando a produção de artigos, como era feito na época em que o professor Lucineudo era coordenador.
- Acho que já é feito de maneira exemplar.
- Estimular publicação, eventos, participação em locais diferentes.

- Estabelecendo um link com a resposta da questão anterior, penso que uma maneira de fortalecer a ponte entre o Programa e os(as) egressos(as) é dialogar com estes para fazerem parte, em ocasiões oportunas, de momentos que possam contribuir para a formação dos(as) atuais mestrandos(as) e doutorandos(as), seja a partir de relatos de suas vivências enquanto aluno(a) formado(a) pelo Programa, seja por meio do convite para a realização de momentos de formação entre o(a) egresso(a) professor(a)/pesquisador(a) com temáticas das três linhas de pesquisa. Em alguns casos, os(as) alunos(as) egressos(as), ao concluírem o mestrado e/ou doutorado, retornam aos seus trabalhos ou podem focar, por exemplo, em concursos e se afastam da academia. Ao ser proposto esse diálogo, os(as) egressos(as) podem voltar ao Programa e, sendo oportunizados(as), terão a chance de realizar novas pesquisas, colaborações com discentes e docentes e, assim, poderão desenvolver produções intelectuais.
- Creio que o contato dos laboratórios/professores com os egressos pode ser fortalecido para que as produções intelectuais continuem! Normalmente, é necessária uma iniciativa bem maior do aluno egresso para continuar os trabalhos com o laboratório/orientador. Creio que os professores também podem tomar mais a iniciativa nesse sentido, visto que os alunos egressos representam um corpo qualificado e que pode contribuir para a produção do programa.
- Conferir resposta anterior.
- É sempre bom participar das aulas e formações que os professores oferecem, a gente sempre aprende e troca experiência com outros colegas. Isso contribui de uma forma muito positiva para nossa formação como um todo.
- Muitos egressos continuam desenvolvendo pesquisas. Talvez, fosse interessante convidá-los a voltar à Universidade para falar aos discentes sobre seus objetos de estudo, bem como (re)inseri-los em grupos de pesquisa, para que acompanhem as discussões e se atualizem em relação àquilo sobre o que as linhas do PosLA se debruçam, isso, a meu ver, certamente favoreceria a manutenção da produção intelectual do egresso dentro do escopo das pesquisas desenvolvidas no Programa.
- Envio de informações sobre chamadas para publicação.
- A partir do incentivo e da divulgação (mais efetiva) dos editais de publicação.
- Avalio como um programa que busca sempre melhorar em parceria com os estudantes!
- Essa resposta já foi apresentada na pergunta anterior. No entanto, vale salientar que não são somente bolsas que incentivam a continuidade do egresso na pesquisa, mas também o aproveitamento pragmático - pelo Programa e pela Universidade agregada - de uma trajetória de produção que, em inúmeros casos, só aumentam mais um número no repositório da biblioteca e mais um certificado no currículo do egresso.
- Divulgar oportunidades de publicação/ educação continuada
- Divulgar revistas e proporcionar alguma disciplina ou grupo de estudos que possa auxiliar os estudantes.
- Ampliando a divulgação de chamadas de revistas científicas e de eventos na área
- Eventos de divulgação científica de pesquisas dos egressos, organização de livros, convites para participar das disciplinas do programa, entre outros projetos.
- O programa já faz isso muito bem.
- Divulgar melhores informações e maneiras para publicar as dissertações e as redes.
- Estreitando as relações com esses pesquisadores por meio das atividades acima descritas e criando uma política de participação sistemática dos egressos nas atividades do PosLA. É preciso também conscientizar certos pesquisadores sobre o trato com os alunos egressos.
- Divulgando ou promovendo eventos para que os egressos possam expor suas produções intelectuais.

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO



Débora Hissa

REPRESENTANTE DOCENTE



Regina Pinheiro

REPRESENTANTE PROPGPQ-UECE



Renata Lopes

REPRESENTANTE DISCENTE



Ismael Rebouças

REPRESENTANTE TÉCNICO



Eleonora Lucas

REPRESENTANTE DOS EGRESSOS



Humberto Mendes

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE

